

Preço extra

1\$000



Anno VIII
Num. 290

A PILHERIA

Recife
16-4-927



VÔVÔ

QUANDO rapaz, foi elegante e dado a conquistas; homem feito foi gastrônomo e apreciador dos bons vinhos. . . . Hoje, em consequencia da alegre "vidoca" passada, perseguem-no as dôres rheumaticas e já teve dois ataques de gotta.

Muito soffreu com elles, mas hoje sorri de todas as molestias. **A**

CAFIASPIRINA

allivia-lhe todas as dôres; demais porque ella estimula a eliminação do acido urico, os ataques de gotta vão sendo cada vez menos frequentes.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E para toda a familia é a Cafiaspirina o ideal contra dôres de cabeça, ouvidos e dentes, neuralgias, enxaquecas, consequencias de noites em claro e de abusos alcoolicos.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

Cinema para creanças

A sra. Anna Amélia Carneiro de Mendonça, escriptora e poetisa brasileira das mais festejadas e a quem o Theatro Casino do Rio, incumbido, em boa hora, da sua direcção artistica, fallando á um jornalista, teve occasião de se manifestar sobre a influencia dos films cinematographicos na educação e na formação das creanças.

E' este um assumpto que tem sido de algum modo descurado pelas nossas autoridades.

As creanças de hoje, vão os reclamados "matinéés" infantis para assistirem film de tragedias, romances ou mesmo comedias que em nada lhes pode instruir o espirito. Vezes até pelo contrario.

Ao envez d'isto o cinema poderia ser um vehiculo poderoso para a instrucção das creanças, desde que á escolha e a confecção dos films, presidisse absoluto criterio e uma dose de intelligencia, commercial que em regra geral os senhores proprietarios de estabelecimentos na especie adoptam, para attrahir a frequencia da petizada, proporcionando-lhe um espectáculo que em nada lhe pode ser util.

E' este um assumpto digno

de estudo acurado de parte das nossas autoridades.

A ESTRADA DE OLINDA

Parece que, desta vez, o apello dos habitantes de Olinda no particular de lhe ser dada uma estrada de automoveis, váe ser ouvido pelos poderes publicos. Porque, na verdade, a estrada que nos communica com a velha Marim é uma cousa lastimavel e vergonhosa.

◆ ◆



O estrangeiro que procura de automovel a visinha cidade tem uma desoladora impressão pela sequencia de buracos que a mesma possui proporcionando-lhe uma viagem horrivel, incommoda e por que não dizel-o até prejudicial á saude?

Olinda bem merece ter uma estrada condigna com a sua população e com os attractivos que possui. E' o caso de se objectivar, quanto antes, o desejo dos moradores da linda cidade banhada pelo Atlantico.

AS HORAS DA CIDADE

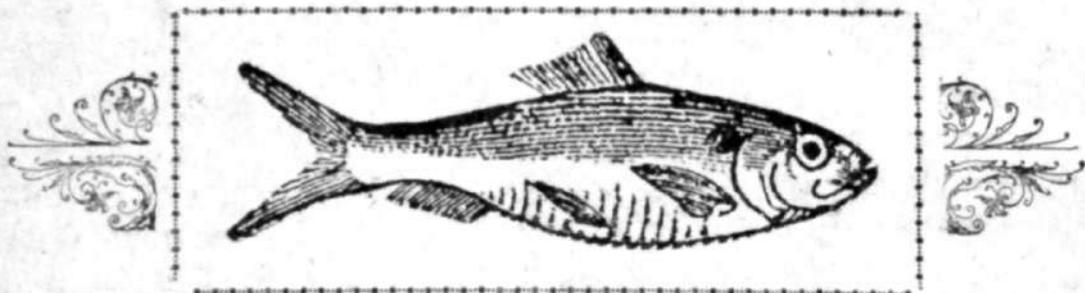
Vamos ter, dentro de breves dias, mais uma "Hora", na cidade. Será a "Hora da Fratelli-Vitta". A conhecida fabrica, que tem as suas installações no largo da Soledade, vaе ter o seu relógio. Um relógio grande, com ponteiros grandes e com um carrilhão dos mais modernos, annunciando a população os minutos dos dias e das noites. Praza aos céos que seja um bom relógio, — relógio de hora certas e precisas. Porque os que nós temos pela cidade em fóra são de desorientar qualquer pobre mortal. Isto mais ainda porque não temos horas certas. Venha, pois, a "Hora da Fratelli-Vitta", como veio a "Hora da Lafayette" e como hão de vir muitas outras horas ainda para a gente não saber á quantas horas anda...

CARLOS DE BRITTO & C.

Avenida Lima Castro, 532 e 540

Proprietarios das grandes fabricas

PEIXE



Fabrica em Pesqueira

Fabrica e escriptorio Central em Recife, á

Avenida Lima Castro ns. 532 e 540

≡ Telephone, n. 64 ≡

Endereço telegraphico — **Peixe**

Agentes em todas as praças do paiz
e do estrangeiro

O dominó

FOI na terça-feira gorda, a a Av. oheia. lteralmente, de ponta a ponta, evohé! — grupos, mascaras avulsas envolviam-me por todos os lados. Vi-me em frente a um "dominó" branco e preto. Era uma democratista. Por debaixo da pequenina mascara de seda, scintillavam uns lindos olhos azues, e que linda bocca emmoldurada por uma fieira de dentes alvissimos! Mas quem era aquella creatura tão joven, tão galante e tão mimosa? Formidavel no seu fino espirito, soltava algumas perguntas indiscretas. Era de certo uma conhecida, falava de coisas verosimiveis. Eu não sabia o que responder e mesmo ella não dava tempo pela sucsão ininterrupta de maliciosas perguntas. E que estaria



A CASA ARANTES

tem um lindo sortimento de roupinhas, gorrinhos e outros artigos para creanças que vende por preços muitos baratos. Ateliers de alfaiataria civil e Militar.

Singaria e fabricação de bandeiras

Rua Imperatriz n. 50

no grupo? Fiz uma investigação rápida. Concluí que não havia nenhum barbado. Arrisquei-me: "não continue, direi ao seu marido"!... A pequena não perdeu a linha; disse-me: tenho lido os seus contos no "Correio da Manhã", "A gaivota" traduz os sentimentos de um homem fino e completo. Não comprehendo, creia, respondi-lhe. Pois olhe, acredite, desde o dia em que li esse conto fiquei desejosa de lhe dar um aperto de mão, e agora... estendeu-me a mão, vestida de uma luva de pelica branca. Observei-lhe não ser distincto, cumprimentar alguém com luva calçada. Tirou-a. Antes tal coisa não tivesse feito! Ha muito andava eu desejoso de vêr as mãos dos meus sonhos, e ali estavam ellas! Para atordôal-a um pouco o seu grupo divertia-se para o outro lado, despreocupado, firmei o meu lança-perfume para os seus

Paris e Royal

são os lança-perfumes preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

A PILHERIA

ohos — attingi o meu objectivo. O liquido, ligeiramente caustico, obrigara-a a levar ás mãos aos olhos suspendendo a mascara, e assim eu pude gozar a belleza daquelle palminho de rosto, no segundo que a sua dôr me proporcionára.

Está satisfeito? Não sei porque. Pensa que não comprehendí o seu "truc"? Não tive nenhuma intenção, sinceramente. Teve, sim. Foi egoista e transgredia a lei de Momo, lei em virtude da qual ninguem deve usar de meios que possam descobrir a pessoa mascarada.

A dôr que experimentei com a sua desattenciosa pontaria para os meus olhos, não me impediu de observar que o senhor, muito de proposito, escolhera a delicadeza desse ponto para me reconhecer e agora não tenho mais graça. Teria muita coisa a dizer-lhe, neste encontro, que, confesso, tanto desejei. Fale, diga, terei uma grande alegria de ouvi-la,

nesta noite que considero uma das mais felizes de toda minha vida. fale, juro que não a reconheci. Ainda hontem, no omnibus da Praia de Botafogo, o senhor não tirava os olhos de mim... Não se recorda, quando desembarquei, que eu lhe disse: não fique triste, no outro carnaval nos veremos novamente. Saiba, sou bem sua conhecida. Convenci-me agora de que o senhor não foi feliz á sua argucia — não me reconheceu mesmo.

Adeus, com certeza o senhor não vae se esquecer de mim. Confio.

E foi-se o grupo, o mais lindo ãa Avenida...

No dizer da joven loira só daqui ha um anno toruarei a vêr aquelles olhos do paiz dos Galles ou da Siberia. Eu que detestava o carnaval agora sonho com a "democrata".

Só daqui ha um anno! Que tortura!

MANOEL REIS.

DIALÓGO

Sentiste frio esta noite, Lily?

Lily, uma lourinha de cinco annos responde, esfregando as mãozinhas.

— Ih! muito frio, Nenia! Acordei chorando e mamãe enrolou-me na sua grande coberta encarnada. Chorei tanto, tanto! E tu, sentiste frio?

— Muito, tambem.

— E o que fez tua mamãe?

— Eu não tenho mãe...

— Por que?

— Papae diz que ella foi para longe, para muito longe, Lily, e que não voltará mais.

— Ella foi de trem?

— Não sei...

— Gostavas muito de tua mamãe?

— Ah! muito, muito! Ella era tão boa! Vês este casaco? Fel-o minha mãezinha antes de partir.

— Mas por que se foi ella?

— Por que? Não sei.

— E quem te lava e te veste?

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

CONFEITARIA A HELVETICA

Rua da Imperatriz 329

Casa especialista em gelados
bonbons etc.

Magnifico serviço de restaurant

— Como não! Aquece tanto! No nosso quarto o sol só entra, muito tarde e um pouquinho só. Então D. Marina faz-me sentar á porta da rua para aquecer-me. Faz tanto frio no quarto!

— E o que fazer na porta da rua?

— Vejo passar os carros, os automoveis e os doceiros.

— E compras doces, Nena?

— A's vezes, quando papae me dá uns tostões. Mas elle trabalha muito e ganha pou-

A Camisaria Nacional

Não é a maior do Norte do Brasil, porem, está provado: é a que melhor sabe servir aos seus freguezes. Aceita fazendas para feitos de:
Camisas, Pyjamas, cuecas, etc.

Por preços sem competição

RECIFE — Rua do Sol n. 391 — PERNAMBUCO

— D. Marina, a vizinha, Papae não póde porque se levanta muito cedinho para ir trabalhar. Dá-me mais um pedacinho de doce?

— Toma, Nena!

— Está bom!

— Queres mais?

— Obrigada. Quem te comprou este doce tão gostoso?

— Foi minha mamãe.

— Gostas muito della?

— Oh, sim! Mais do que tudo no mundo!

— Então, tanto quanto eu gostava da minha mãe?

— Talvez. Que bom, este solzinho! Gostas.

A AIDA

Estabelecimento de primeira ordem.
Lindo e rico sortimento de
fazendas, sedas, perfumarias
e artigos para presentes

N. 292 — Rua da Imperatriz n. 292

A PILHERIA

co. Sabes onde trabalha o
meu papá, Lily?
— Na fabrica, como o
meu?
— Numa casa de fazendas,

uma grande loja. Está lá des-
de que mamãe se foi embora.
— E se tua mãe voltar?
— Não te disse eu que ella
foi para longe, longe e que

nunca mais ha de voltar?
— Então, Nena, tua ma-
mãe foi para o céu!
Versão de
VERA-CRUZ.

A CARTA DO FEIO

Amar-te... sim, amar-te... no teu amor não creio...
— Não posso mesmo crer...
— Sei que sou feio, bastante feio,
Que já me causa desgosto,
A horrivel feiura,
Do meu rosto...

... Tu não me amas, bem sei.
A tua impertinencia, é mais loucura...
— Consente-me viver,
Completamente alheio ao teu amor
— De que tanto receio.

O que é amar?... não sei, se nunca ameí...
— Não me facas soffrer!...
— Do teu feio:

A RESPOSTA AO FEIO

Recusas o meu amor...—um mal comprehendido—

Não zombas coração de minha sorte.
— De que serve ser homem...
— De que serve ser forte...
Ser forte, ser homem e ser vencido...
— Antes mil vezes preferir a morte.

— E uma carta me chega de repente,
Abro-a, nervoso, frio, impaciente
— E leio —
Está o nosso amor, de tudo terminado,
Com o motivo explicado.
— Ella me desprezou por eu ser feio...

Leopoldo Lima.

TERCETOS DA AUSENCIA

Saudade! A minha lampada votiva!
— Ardendo no cremiterio do meu peito,
Combure do meu ser a essencia viva!

Na legea da Tristeza — genuflexo,
Detenho-me a rever, por entre sonhos,
Do teu sorriso o dulcido reflexo.

E meus dedos febris repassam, lento,
O intermino rosario destas horas;
De amargura, anciedade e soffrimento.

Da terra aonde te foste, á bruma fria
Adeus, irás dizer. (Quanto inda custa!)
Ao meu amor retornarás um dia!

Recife, 23 — 3 — 277.

Tercio Rosa da Maia.

Endereço Teleg.: "TEBAS"

Leite Bastos & C.

Fabricantes de Chapéos de Sol

20, Rua do Livramento

Pernambuco

Goiabada Conceição

A MELHOR E A MAIS SABOROSA

Engorda e fortalece

E' o melhor alimento.

E' a melhor sobremeza.

A' venda em todas as mercearias.



Companhia Commercio e Industria

FABRICA EM BEZERROS

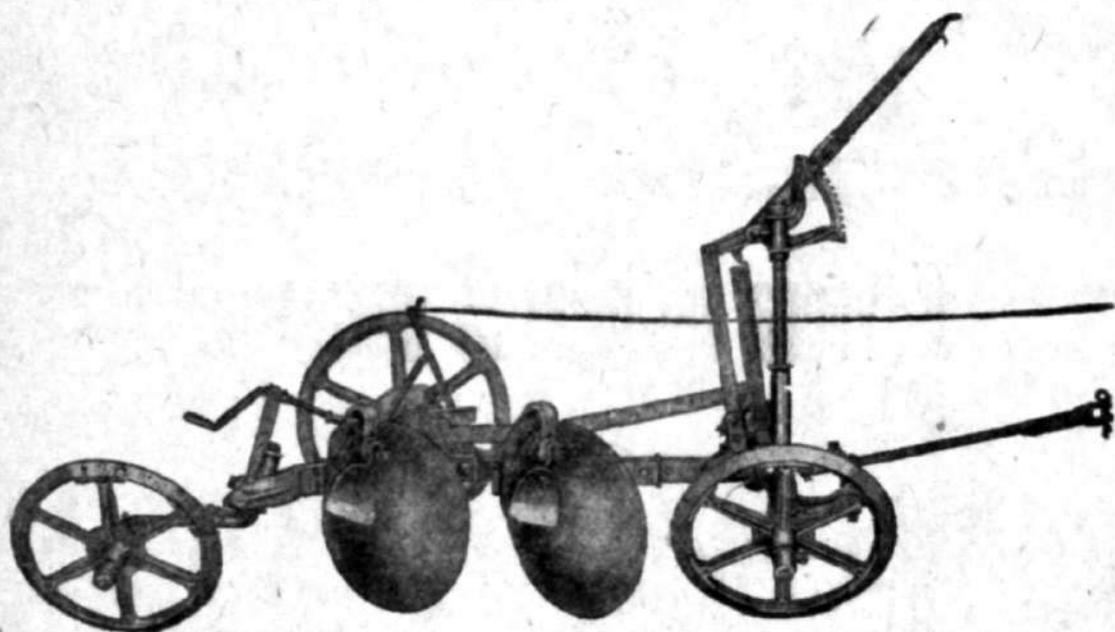
Escriptorio : Rua do Appollo, 78 — 1.º andar.

RECIFE

— — ARADOS — —
OLIVER

AGENTES
Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118
Praça da Independencia 32 e 36
RECIFE



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado



Sortimento variado em

ARADOS

de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
para TRACTOR e tracção animal.

A CHACARA DO VINTEM

O commendador Serapião, no dia do aniversário da esposa, resolveu dar um baile em sua casa, situada na chacara do Vintem. As suas terras eram muito bem plantadas e cortadas de pequenos corregos. Elle gostava tanto dos bichos, que no seu terreno se encontravam quadrupedes e aves de quasi todas as especies.

Ora, no dia da festa, era muito natural que certos animaes andassem assustados. O gallo e o peru', naquelle dia, pela manhã, não cessavam de ter constantes conferencias.

— Meu amigo, dizia o gallo ao peru', não tenho medo dos gatunos nem dos perigos; nunca pedra ou pedaço de páo me attingiu, por que pulo habilmente; jámais bicho algum me ataca, porque com meu bico forte e a minha aguda espora eu me defendo como um leão. Mas te confesso que nos dias de festa, aqui, na nossa chacara, sou tão medroso...

— Mas se ha' alguém aqui que nos dias de festa deve ter menos medo é você. Um gallo, meu caro, só vae para a panella em caso de epidemia de grippe.

O porco que passava neste momento deante delles, com a voz tremula, indignado, respondeu ao peru':

— Você não tem medo, porque não viu agora mesmo o cozinheiro amolar uma faca com uma ponta agudíssima...

Nesse instante chegou o macaco, que sempre andava dentro da casa do commendador, e resolveu a contar o que ouvira na cozinha.

— Vocês estão perdendo tempo com essa discussão. Vou lhes contar o que a patrôa resolveu lá na cosinha. Mestre gallo não morrerá.

O gallo, de contente, andou em roda um pouco faceiro, tremulou as azas batendo palmas e gritou soberanamente: **Cocorocó ó ó ó...**

— E eu, fala depressa, macaco, meu bem;

— Tu, peru' amigo, velho companheiro da antiga guarda, tambem não morrerás.

O peru' arrepiou-se todo; estendeu as azas até a terra, esticou a crista vermelha e roxa até o chão e começou a dar voltas e dansar: **Rugo, rugo, rugo...**

O porco, cabisbaixo e triste, esperava a sua sentença e dizia com o seu focinho: "Eu desta não escapo; nunca vi na minha vida uma festa na roça em que se não mate um leitão. Estou aqui estou na faca."

O macaco, que o percebeu tão triste, teve um gesto de pena e coçou as costas.

— Comprehando as tuas maguas, querido porco. Mas, para encurtar razões, devo dizer-te que desta vez ninguém morrerá.

O porco, que já estava quasi conformado com o seu destino, não acreditou. Porém, por um espirito de conservação, quiz esclarecer o seu caso.

— Mas mestre macaco, por que estavam na cozinha amolando um punhal?

— Meus senhores, disse o macaco, eu já lhes explico tudo. O patrão e a patrôa tiveram uma

Quasi todas as familias ja compram no

ARMAZEM CALIFORNIA

Por que V. Exc. não compra tambem?

**Nossos preços são os mais baratos e
nossas mercadorias são
de 1.ª qualidade.**

**Somos importadores directo de
molhados e especiarias.**

Attendemos chamados pelo phone 53

N. 28 — Rua da Imperatriz — N. 28

Agulhas para coser

Marca
CABOCCLO

A preferida por todos — Unicos proprietarios da marca e recebedores.

B. Marques, Mulatinho & Cia.

Rua do Imperador Pedro II, n. 495

PERNAMBUCO

RECIFE

forte discussão na cozinha, por causa da carestia da vida; quasi que se atracaram. A patrão, então, estava tiririca. Disse que não queria festas nestes tempos, porque a sua casa seria invadida até por gente que ella não conhecia; em todo o caso, propunha que se annunciasse a todos os parentes e amigos que dariam um chá ás cinco horas. Portanto, porco amigo, já adivinhas-te agora que a faca se estava amolando para fazer o ensopado de todos os dias.

O peru' propoz então que se fizesse uma estrondosa festa e que fossem convidados todos os animaes da chacara.

O macaco, impressionado com o que ouvira sobre a carestia da vida, disse que era melhor não convidarem todos os bichos do terreno, mas sim um casal e alguns rapazes e raparigas de cada especie.

Todos concordaram, e o baile ficou marcado

para as quatro e meia da tarde.

A essa hora chegaram o macaco, o porco e senhora, o cachorro e esposa, o gato e a gata, o peru' e a perúa, o marreco e a marreca toda vestida de branco, o papagaio que tinha sido escolhido orador official, um esbelto frañgo que ia prestar os seus serviços de introductor diplomatico, varios pintos calçados que se diziam de polainas, diversas franguinhas de vestidos amarellos, brancos, cinzentos, etc. Por ultimo, entrou o gallo, todo faceiro, tendo, ao seu lado uma gorda gallinha de cocoruto, que dizia possuir a mais linda nigrette existente na chacara, e com o pescoço tão pellado que era a senhora mais decotada do baile.

Proximo existia uma lagôa e os sapos começaram, com o auxilio dos grillos, as mais lindas partituras do seu immenso repertorio.

As dansas principiaram.

SALÃO ELITE

Estabelecimento de primeira ordem.—Luxuosa secção de barbearia dirigida por habéis artistas.—Confortavel banheiro para banhos a temperatura, chuveiro e immersão.—Sortimento completo de artigos para homens.

Raymundo Silva

PRAÇA DA INDEPENDENCIA 40

A PRIMAVERA



Convem saber
que este
estabelecimen-
to é espe-
cialista em fa-
zendas, mo-
das, miudezas,
perfumarias,
artigos
para senhoras,
homens
e creanças.



Artigos de ca-
ma e meza.
Atelier de cos-
tura
e Alfaiataria.



Alfredo
Fernandes
& C.^{IA}

Rua Barão da Vi-
ctoria, 379

O peru' com a perna não relaxaram o tango.
As frangas e os frangos assanhados no ter-
reiro, frente a frente, como se estivessem bri-
gando, lavavam exquisitamente, executando os
passos das dansas russãs.

Nos intervallos, o canario e o sabiá faziam
ouvir os mais languidos e emocionantes cantos.
Foi uma salva de palmas quando o sabiá termi-
nou o seu conhecido e saudoso canto:

Que tem Vovó
Está chorando só

E tambem o papagaio não se negava a re-
citar de quando em quando alguma poesia cele-
bre entre os bichos.

Por fim a noite começou a cair e isto que-
ria dizer que a festa estava para acabar.

Mas ninguem ignora que tambem existem
bichos gulosos e, entre elles, o mais gastronomo
é talvez a gallinha d'Angola. Ella pensou: "Eu
não posso absolutamente me deitar em jejum".
E por isso não demorou em gritar:

— Estou fraca, estou fraca, estou fraca.

Nisto appareceu ao longe uma carroça do
commendador que vinha cheia de saccos de mi-
lho. O macaco teve um plano. Arranjou
uma pedra e collocou-a no estreito caminho por
onde deveria passar a carroça. Esta estava com-
pletamente carregada, tendo já alguns saccos de
milho esburacados pelo attrito da viagem.

O resultado foi satisfactorio. A roda do ve-
hiculo quando bateu contra a pedra, deu tal so-
lavanço que pelo chão derramou-se uma porção
de milho.

O carroceiro olhou para traz, julgou do pe-
queno-choque, viu o terreno cheio de bichos, en-
colheu os hombros e seguiu o seu caminho.

Pouco depois, o papagaio brindou os assis-
tentes e a festa estava terminada.

No dia seguinte, logo de manhã cedo, a gal-
linha apresenotó queixa-crime contra o corvo,
que tinha comido uma dúzia de ovos que ella ia
chocar.

O gallo, que no terreno não abdica a sua so-
berba função de juiz, mandou que dois valentes
patos fossem prender o corvo. Este compareceu,
devidamente seguro, entre os dois patos-policias,
deante do gallo que, trepado sobre um monticulo
de capim, lhe disse:

— A gallinha Mariquinhas, extremosa mãe
e minha virtuosa esposa, queixa-se de que o se-
nhor, abusando da confiança que ella lhe deu hon-
tem no baile, com a honra de uma valsa, foi no
seu ninho comer ovos, enquanto o dia clareava
e ella ainda estava ao meu lado no poleiro.

— Sr. dr. juiz, replicou o corvo, com perdão
de vossa excellencia, devo dizer que d. Mariqui-
nhas mente.

A gallinha, porém, avançou e, apontando
com a aza direita para o peito do corvo, assim
falou:

— Meu esposo, uma das mais eloquentes pró-
vas que se pôde dar em juizo é a dos objectos
existentes no local. Ali, no peito do corvo, ainda
existem cascas de ovo e o sangue que iria pulsar
nas veias dos nossos filhinhos.

Com muita tristeza, a gallinha baixou a ca-
beça e cacarejando soluçava.

O pescoço do gallo enraivecido encrespou-se.
A crista majestosa ergueu-se sanguinea e o rei do
gallinheiro, de um salto, enterrou as suas agudas
esporas na cabeça do corvo, que instantaneamen-
te morreu.

Pouco depois, o commendador Serapião na
sua Chacara do Vintem vinha apreciar a majes-
tosa bicharada.

H. VASCONCELLOS.

A ROSA DOS ALPES



Conhecido es-
tabeleci-
mento de fa-
zendas,
miudezas, per-
fumarias e
artigos de alta
novidade
e phantasia.



HENRIQUE
GARCIA

Rua Barão
da
Victoria, 226



Companhia ANTARCTICA PAULISTA

Grande Sorteio da Companhia Antarctica

Realizado em Recife em 7 de Abril de 1927

- | | | | |
|-----|-----------|-------|--|
| 1.º | PREMIO N. | 64658 | - Um Automovel Ford equipado. |
| 2.º | " | 11555 | - Uma viagem a S. Paulo com estadia. |
| 3.º | " | 82714 | - Uma geladeira PERFEITA - Capacidade 70 garrafas. |
| 4.º | " | 14107 | - Uma geladeira PERFEITA - Capacidade 36 garrafas. |
| 5.º | " | 06971 | - UM grupo para jardim, com 1 mesa e 3 cadeiras. |

OUTROS PREMIOS

- | | |
|---|------|
| Uma caixa de cerveja Antarctica para cada numero terminado em 4658 | |
| Uma duzia de Guaraná Champagne para cada numero terminado em | 658 |
| Uma caixa de cerveja Pilsener para cada numero terminado em 1555 | |
| Uma duzia de Si-Si para cada numero terminado em | 555 |
| Uma caixa de cerveja Bavaria para cada numero terminado em 2714 | |
| Uma duzia de Agua Tonica de Quinino para cada numero terminado em | 714 |
| Uma caixa de cerveja Malte para cada numero terminado em | 4107 |
| Uma duzia de Ginger-Ale para cada numero terminado em | 107 |
| Uma caixa de cerveja Hamburgueza para cada numero terminado em | 6971 |
| Uma Garrafa de licor Antarctica para cada numero terminado em | 971 |

Cada 25 bilhetes não premiados serão contemplados com um brinde da
Companhia Antarctica Paulista

Recife, 7 de Abril de 1927.

O Fiscal do Governo,

Corbiniano Carneiro Campello.

GOODRICH SILVERTOWN



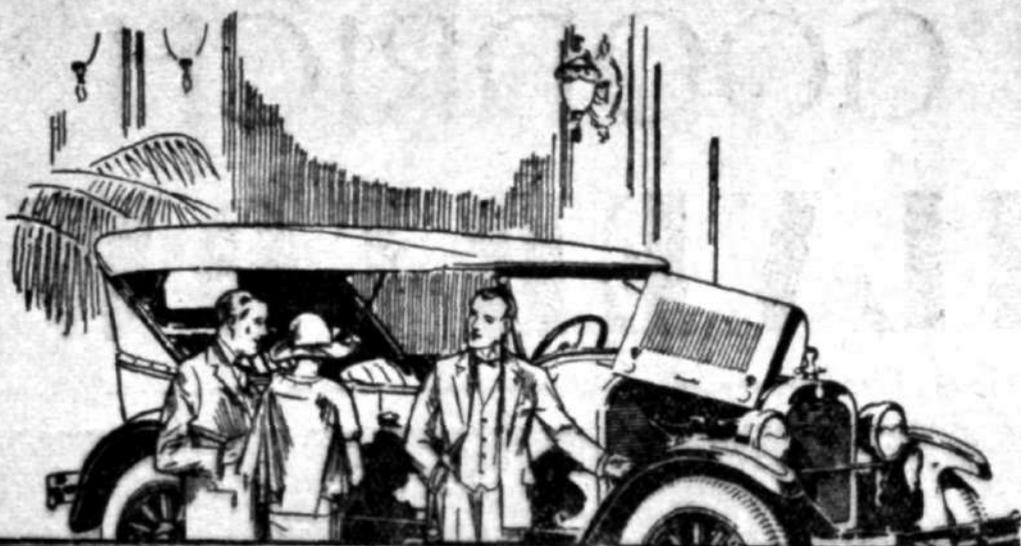
O campeão das distancias
Para o "GOODRICH" não ha boas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO



Melhores Do Que Nunca

Na sequencia de seu systema tradicional de aperfeiçoamentos constantes sem apresentação de novos modelos annuaes, a casa Dodge Brothers, Inc. melhorou muitissimo os seus automoveis o anno passado. Nunca houve periodo tão fecundo, de tantos e tão apreciados aperfeiçoamentos.

Em resultado d'isto, as vendas para 1926 foram 30 0|0 superiores ás de 1925.

ANTUNES DOS SANTOS & Cia

Rua da Imperatriz n. 14

RECIFE

AUTOMOVEIS

DODGE BROTHERS

P830

RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Director--Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Melra

A M I - C A R Ê M E

Ter a idéa todos nós temos. Tel-as e tornal-as em realidades, é o que é mais difficil. Este é bem o nosso caso. Daqui lançámos a idéa de u'a MLCARÊME. A nossa idéa, se recebeu os applausos de alguns, recebeu tambem as pedradas de outros, que não podiam accreditar nunca no exito de uma iniciativa desta natureza. Mas, nós não desanimámos. E, não desanimando, começámos a agir com todo o empenho. Não nos faltaram, é certo, o apoio das autoridades directamente relacionados com o caso. Não nos faltou a boa vontade das aggremações carnavalescas da cidade, do commercio e de alguns particulares. Da imprensa em quasi toda a sua unanimidade nos vieram referencias animadoras. Mas o que é certo tambem é que de alguns collegas do nosso officio nada tivemos. Uns fecharam-nos ás portas. Outros silenciaram sobre o assumpto. Uma triste verdade que é preciso que digámos. Mas a MLCARÊME, está victoriosa. Vae se realizar amanhã.

E se realizará com todo o brilhantismo e com todo o enthusiasmo da nossa população.

E isto será a nossa maior victoria, o nosso maior conforto.

Mesmo porque a má vontade de alguns não empanará.



QUAL O MAIOR NARIZ?

Está encerrado o nosso concurso aberto ha mezes atraz para saber qual o maior nariz do Recife.

Nariz masculino, já se vê. Bastante agitado foi este plebiscito. Innumeros foram os votados. Dentre elles foi victorioso o sr. Hamilton Pupe com 904 votos. Em segundo lugar o sr. Antonio José de Arruda com 314 votos e em terceiro lugar o sr. Milton Turiano, com 250 votos.

Outros muitos foram tambem votados conforme a lista que abaixo publicaos.

O sr. Hamilton Pupe, poderá procurar hoje, em nossa redacção um brinde que lhe reservamos e bem assim uma caixa dos magnificos charutos **Bremens** offerecida pelo sr. Carlo, Won Stern agente, aqui, ha importante fabrica.

Hamilton Pupe	904
Antonio José Arruda	347
Milton Turiano	250
Manoel Xavier Silva	164
Dr. Caetano Galhardo	22
A. Porto Silveira	16

Realizou-se no dia 23 do mez ultimo, a posse da nova directoria do apreciado **Santa Cruz Foot-Ball Club** a qual é assim constituída:

Presidente— Major João Lopes Machado Primo; vice-dito — dr. Carlos Rios; 1.º secretario — Antonio Bernardelli;



Nelson Vaz	16
Pedro Brandão	16
Dr. Sylvio Moura	14
Fernando Rodrigues	14
Adalberto Freitas Maia	13
Fernando Rodrigues	13
Belmiro Silva	12
Manoel Aranha Moura	11
Enock Saraiva	11
Brivaldo Marques	11
Dr. Sylvio Moura	10

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO INGENHO CUSTOU 100 CENTOS DE REIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 centos de réis.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brazil.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

- 1º — Desappareceu completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nasolmento de novos cabellos.
- 5º — Nas cascas de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A vendem em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas concessionarios da Caixa Postal n. 1879

Manoel Aranha de Moura	9
Dr. Severino Mindello	8
Dr. Humberto Carneiro	8
Dionizio de Oliveira	8
Dr. Odilon Nestor	8
Dr. Arnaldo Lellis	7
Eduardo Ferreira Filho	7
Engenio Coimbra Junior	7
Anisio Galvão	6
Samuel Rios	6
José Toscano de Brito	6
Waldemar de Amorim	6
Capitão Rogaciano Mello	6
Dr. Severino Cavalcanti	6
Alberto Collares	5
Dr. Galvão Raposo	5
Alberto Carneiro Leão	4
Bellarmino Queiroga	3
Fernando A. Oliveira	3
Alfredo Amaral	3
Marcelino Netto	2
Eraldo Antunes	2
José Alvarenga	2
Dr. Julio de Mello Filho	2
Dr. Cicero Brasileiro de Mello	2
Rubens Loyo	2
Gilliat Schetini	2
Major Alfredo Agostini	2
Dr. Caetano Galhardo	2
Dr. Demócrito de Souza	2
Altamiro Cunha	2
Cel. Francisco Velloso Albuquerque	2
Domingo Salazar	2
Henoclio Maior	2
Dadinho Dubeux	2

2.º secretario — Antonio Ferreira Leal; 3.º secretario — Humberto Fernandes; Thesoureiro — Ivo Augusto; vice-dito — Severino da Silva Moreira; orador — dr. Severino Dias de Albuquerque; vice-dito — Hercilio Celso; Director de Sports — Antonio Gomes de Oliveira; vice-dito — Abelardo Costa.

Commissão Fiscal: Issard Mello, Manoel Leite Bastos, Antonio de Araujo Mello.

Em a casa de sua residência, na rua da Hora, no Espinheiro, falleceu na segunda-feira o illustre dr. Luiz Porto Carreiro, ex-director da Escola Normal e lente cathedatico de Historia Natural do mesmo estabelecimento e da Escola Normal Pinto Junior.

Contava o extinto 63 annos, era casado com d. Maria do Patrocinio Uchôa Porto Carreiro, de cujo consorcio deixa os seguintes filhos: dr. Luiz Ayres P. Carreiro, engenheiro civil; dr. Julo P. Carreiro medico; dr. Carlos Alexandre P. Carreiro, engenheiro civil; pharmaceutico Arthur P. Carreiro; d. Maria Izabel, esposa do dr. Carlos Estevão de Oliveira, residente no Pará; d. Anni-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas poeivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME....
RUA.....
CIDADE....
ESTADO....

< A Pilheria — Recife.

retro da casa onde se verificou o obito.

Foi grande o acompanhamento de carros levando amigos e admiradores do querido extinto.

O sepultamento teve lugar na terça-feira, ás 10 horas, no cemiterio de Santo Amaro.

Nossos pezaes a desolada familia do chorado morto.

Optica Universal

Casa especialista em artigos opticos. Oculos, pince-nez, binoculos Zeiss e instrumentos matematicos e opticos

H. HARTMANN & C.A

RUA BARÃO DA

VICTORIA, 237

ta, esposa do sr. José Estevão de Oliveira, commerciante aqui; d. Izabel Carneiro da Cunha, esposa do sr. Mario Carneiro da Cunha, industrial em São Paulo.

O dr. Luiz P. Carreiro foi um dos fundadores do Collegio 19 de Abril que, por longos annos, funcionou na rua do Hospicio.

O extinto era irmão do conhecido homem de letras dr. Carlos Porto Carreiro.

Era formado pela Faculdade de Direito do Recife.

Muito relacinado, gosava o extinto de grande estima em nossa sociedade e nossos meios estudantinos.

O seu corpo foi depositado na capella do cemiterio de Santo Amaro, sahindo o fe-



Transcorreu hontem, a data natalicia do illustre sr. eel. Luis Pereira de Oliveira Faria, director do **Jornal do Recife** e uma das figuras de maior prestigio no seio da imprensa pernambucana.

De indole combatente e de uma liaba de caracter impecavel o sr. eel. Luis Faria desfructa em o nosso meio social do maior prestigio.

Chefe de familia exemplar, sabendo cultivar com carinho as boas amizades o eel. Luis Faria é um nome que se impõe ao respeito e a consideração de todos.

Pelo auspicioso acontecimento a distincta familia do digno anniversariante receberá amanhã, num lauto almoço ás innumeradas pessoas de suas relações.

A **PILHERIA** que tem na figura boa e sympathica do eel. Luis Faria um dos seus melhores amigos daqui lhe envia as suas effusivas saudações.

SI CHRISTO VIESSE OUTRA VEZ AO MUNDO

(Isto não é futurismo)

Segundo a Biblia
— as Santas Escripturas —
foi Judas quem vendeu Nosso Senhor.
E por essa razão o Iscariotes
é o symbolo perfeito do trahidor.

Na época actual, si das Alturas
baixasse á terra o Christo Redemptor
em vez de um Judas acharia lotes,
nos seus doze apóstolos (talvez
aquelle a quem de facto mais amou)
fizessem como Judas, por dinheiro.
Aqui por estas terras do Brasil
tanta gente,
gente vil
o venderia até por um cruzeiro.

O outro,
aquelle Judas, o que se enforcou,
foi besta. Os novos Judas, os modernos,
estes são eternos
e não são tolos para se enforcarem.
E depois, si cada um quizesse
um galho de figueira, e metro e meio
de corda, receio
que morreria de velho e não acharia.
Mesmo porque, seria preciso
que a figueira fosse cultivada
de norte a sul na terra brasileira.
Do Amazonas a Prata, do Chuy
ás regiões doentias do Oyapock,
do Rio Grande ao Pará, como se diz,
em vez de fumo na terra onde governa Góes Calmon,

em vez de canna aqui em Pernambuco
a terra onde nasceu Joaquim Nabucó,
em vez de algodão no solo adusto
do principado de José Augusto,
em vez de seringas pelo Pará
e cafezaes na paulicéa,
e arroz no Maranhão, se deveria
plantar muitas figueiras.

Si isto succedesse
em grandes capitaes arranjaria
e, dêsse no que dêsse,
fundaria
uma cordoaria.

POLYANTOCK.

Está marcada para o proximo dia 21 do corrente, quinta-feira, ás 2 horas da tarde, a inauguração solenne do novo predio, no Derby, onde será installada a Faculdade de Medicina do Rsilaty dicina do Recife.

Este grande acontecimento para a vida de Pernambuco terá a assistencia das altas autoridades estadoaes, e federaes, classe melicas e estudantina, imprensa e familias.

Para o acto recebemos gentil convite firmado pelo illustrado dr. Octavio de Freitas, director.

**Na toilette,
no banho
use
v. exca.**

**Água de colonia
Universal**

**A' melhor, dentre
as
melhores**

INDUSTRIA INDIGENA

Os adiantados industriaes Fratelli Vita que, em nosso Paiz, labutam desde os ultimos annos do seculo passado conseguiram implantar, aqui e na Bahia, uma industria verdadeiramente nacional e que torna o nosso Paiz completamente independente da importação estrangeira.

Suas fabricas de bebidas, nos dois adiantados Estados do norte, depois de grandes esforços e demorados estudos technicos, conseguiram o desideratum que visavam e que era e de servir-se, exclusivamente de mão de obra, materias primas e ingredientes exclusivamente brasileiros.

E' assim que, além de produzir em seus laboratorios os xaropes empregados em suas deliciosas gazozas, tambem se usam caixarias, vazilhames, palhões, rotulos, capsulas, etc. preparados em suas serraria, vidraria, tipographia, fabrica de tampas, corôa, etc.

Assim, ultimamente, o dr. Miguel Calmon do Pin e Almeida, ex-ministro no ultimo quadriennio e senador eleito pela Bahia, visitando detidamente a fabrica de vidros

Qua... Qua... Qua...



que Fratelli Vita implantaram na Bahia, assignava as seguintes impressões:

"A fabrica Fratelli Vita honra o nosso Estado e demonstra a grande capacidade technica dos que tiveram a iniciativa da sua fundação.

[A perfeição de suas instalações deixa impressão excelente, sendo de assignalar a boa orientação que presidiu ao plano de conjunto.

"Trata-se de industria genuinamente nacional, em que nada se importa de estrangeiro, e só merecem louvores os

esforços feitos pelos srs. Fratelli Vita para descobrir no Estado as materias primas de que precisavam".

Tambem o benemerito "Instituto Agricola Brasileiro com sede na Capital Federal, em sua sessão de 1.º de fevereiro ultimo e sob proposta do illustrado dr. J. Carmo Reis, que, ultimamente, vem dedicando os seus estudos a industria nacional, approvou uma longa mocção de applausos aos adiantados industriaes, mocção que assim conclue:

"Considerando que a fabrica Fratelli Vita reúne todas as qualidades apreciaveis, quer no ponto de vista tecnico, quer no ponto de vista industrial, proponho que seja concedido á referida fabrica um GRANDE DIPLOMA DE HONRA com o qual traduzimos o nosso applauso ao progresso notavel que, com tanto exito, vem conseguindo seus notaveis productos".

Esta proposta mereceu unanimidade de approvação da numerosa assembléa daquella patriótica e benemerita instituição.

Parabens aos srs. Fratelli Vita e a industria nacional.

Noite de Tempestade

A' Sylvestre Aggripa,
com um grande abraço.

Noite de tempestade!...
Noite de loucuras e allucinações!...
Noite de expectativa e anciedade!...
Noite de temores e de afflicções!...
Noite de tempestade!...

Lá fóra,
sobre a cidade adormecida,
o temporal desabã...
Na atmosphéra carregada,
e muito densa e pesada,
onde estrondam os trovões
e relampejam os relampagos,
passam nuvens negras, negras,
como o mankím...
E o vento, indomavel e feróz,
sópra, velózmente,
vertiginosamente,
devorando espaços,
arrazando suburbios,
levando na sua furia louca, atróz,
animaes,
arvores,
casas,

— fragmentos de vida —
E de repente,

pela grande bocca do céu,
o infinito vomita
uma faisca electrica...

E a Terra toda treme de pavor...

Noite de tempestade!...
Noite de loucuras e allucinações!...
Noite de expectativa e anciedade!...
Noite de temores e de afflicções!...
Noite de tempestade!...

Milton
Turiano

Amaram-se...

Um casamento banal e egolista, amarfanhado nas delicias de preconceitos ridiculos, onde os ritmos do amor não estã, e os thuribulos da felicidade giram nos oureos das desillusões.

No entanto, quanta felicidade perpassam-lhe nos olhos, vendo-os alfabeticar as maguas, os metallicos pensamentos, para illudir e contemplar as exigencias paradoxas dos logarithmos da vida civilisada, a Sociedade.

Quanta felicidade!

No lar aristocratico, de riquezas espathafatosas, morrem tristes como a agonia, os sorrisos fusilados, as multidões entontecidas

ber que no marido existia alguma scintilla de amizade, allás, aguçado em seus negocios commerciaes, elle, desfraldando os bigodes trasmentarios, vagamente falava-lhe de amor.

Icaro, em trajectoria de arcoris agitava as azas fantasticas no pedestal disequilibrado do novel casal.

Ignez previa a fatalidade do destino seu.

Sabia que amor nem affectos no lar existiam, presenceava entre labaredas de nuvens alvoroadas, o deslance a desencadear-se infernal, como as aguas agitando as pabelleças revoltas em noites de

de complacencias, inutilissimas á compreenderem a psychologia de personalidades mentirosas.

Ahi, incendiam-se os animos apaziguados na arena inoffensiva da Iriguidade Humana, evaporam-se nas cadencias do fogo-fatuo as caricias falsificadas, lastimam-se, vulcanizam-se nas miragens do Tedio e maldizem o destino que um dia os juntaram.

E o lar idealisa um supplicio de Tanto, escandalisando-se nos artificios de scenarios heraldicos, vingando nas tentativas de liber-tar-se das algemas douradas que as mãos Impulsionam.

Ignez uma flor de estufa, estranhamente romantica e sonhadora, é da estirpe dessas mulheres sensitivas que enlanguescem ao tic-tac de um beijo, que estremezem ás ondulações de um olhar fakir, á caricia perturbadora de uma phrase linda.

Dessas mulheres que se vestem de Margarida Gauthier, volateando no palco das fantasias, somnambulas, despindo as insignias de Vestia nas nuances tremeluzentes do Deslumbramento.

Que se enthusiasmam em espasmos, lendo Manon Lescaut e ridicularisam incompreendidas, o romance irreprimivelmente profundo de Desdemona.

Quasi menina, quinze primaveras em flor, já se adelgacava na "la foire aux vanités" desdenhando a estresia da sinceridade, a eloquencia feliz de pensamentos sadios, envolta na silhueta cor de rosa da frivolidade.

Os paes fizeram-na um enfeite de bazar, vendida ao Cresco que mais moedas de ouro offerecesse, ensinaram-lhe a etiqueta navalhante do convencionalismo, envenando-lhe a alma, a melopéa infinita da sensibilidade.

Um dia qualquer, um illustre fidalgo de pergaminhos republicanos, um egoista mercenario do Cambio, desposou-a. Ignez ingressava na vida matrimonial sem ao menos sa-

A Carta Anonyma



Altamiro Cunha

tempestade.

E foi assim esquiva e medrosa que escreveu allucinadamente "aquellas" cartas perfumadas a Carnu, a certo rapaz voluvel, que tanto impressionava aos seus olhos azues de romantica.

Fez-se louca, arrancou farrapos de sangue dos labios devassos, relictou ante as chammas ardendo nas ruinas do lar mas... escreveu sempre as cartas em papel vermelho, cor de sua propria emoção, a poesia que "tres" vezes a alma lhe falou.

Quanto escandalo sonhara ao pegar da penna, para escrever aquellas tres cartas anonymas?

Quanto!!!

"Ficarás estupefacto quando ler estas loucuras: o meu facto é de escandalisar, não é comtudo extranhavel.

Sou uma delinquente mas, nesta vida quem não se julga capaz de delinquir?

Meu crime lindo pharaó de um sonho do Egypto, é amar-te; é o amor enlouquecendo a minha sensibilidade de mulher voluptuosa".

Ignez que então andava pelos quatro anos de causticate hymeneu, era uma virgem de amor, na visão de seus olhos infelizes bailavam sombras douradas, sonoridade ainda não prevista, fluidos inebriantes ainda não sentidos.

A realidade da vida eram-na imprevisistos lancinantes, miragens longiquas de Tedio, fremitos alvoroados de fantasias mortas.

Ha-de crime nesta mulher que se adltera no anonymato, cantando em otas de balladas, o romace dorido da infelicidade da Vida?

Um psychologo notavel já escreveu nas paginas da "Sarne" que não recalctrar contra o amor, força é ceder, a natureza não se resiste, e o amor é natureza".

Ha deshonestidade nesta mulher que no lar se despedaça em cascatas de desillusões, em sudarios de constrangimentos, em perspectivas de duvidas, inspirada na reali-

EUDEMONOLOGIA

Pintaram como vèrde a esperança. Ha nesse symbolo panejamentos de eternidade, porque o verdôr é demonstração de vida.

E nós, que na terra vivemos entre uma dôr e uma duvida, figuramo-nos a esperança de melhores coisas num amanhã que é sempre futuro, e futuro que é sempre inatingível.

Foi assim que se inventou a felicidade.

A esperança, vèrde de idealismos, alimenta e estimula essa fabula muito engraçada e quasi infantil. A gente suspira pela felicidade. Toda a gente.

Um dia perfeito... Um dia alegre, completo de emoções boas e de grandes sentimentos. Um dia em que a alma se sente feliz e que imagina só numa felicidade.

E nunca chegou. Nunca



PELA ESCOLA NÔRMAL

Leitão das senhoritas que frequentam o 3.º Anno Commercial da Escola Normal:

Quanto dão pelos olhos seductores da Lysetu?
pela linda cabelleira da Candinha?
pelos oculos da Cacilda?
pelo genio alegre da Iracy?
pela ociosidade da Rosalva?
pela reputação da Fernandina?

dade eterna de volupia badalando finados?

Si, o marido é ridiculo e poltrão, alquebrado em pyjamas de sêdas, incendiando o ambiente das caricias com cigarros interminaveis, preocupado somente com a arithmetica do Dinheiro!...

Sem descobrir na sua cara-metade as expressões eroticas de anseios infindos, promessas de ternuras e affectos, olhos scismarentos, labios rasgados como rosas rubras, aos beijos de um sol que nasce sorrindo!...



aparece, matar a esperança, essa felicidade por que todo o mundo anseia.

Ellas se completam na irrealdade de sua existencia abstracta. Vagas virtudes do coração humano, são uma barreira á vertigem do suicidio, que seria o indice do nosso desespero.

Vive eterna a esperança. E como nos versos de um



pela vaidade da Julieta?
pela sympathia da Mariinha?
pela mesquinhez da Audalia?
pela seriedade da professora Lygia?
pelas mãos delicadas da Juracy?
pela côr artificial da Olga?
pelo microscopico famanho da Eleonora?
pela amabilidade da Adelvina?
pela sonsidade da Odette?



grande poeta, quando porventura viesse a felicidade, nós estaríamos tão embebidos no sonho, que nem a perceberíamos...

E' assim, a vida. Engraçada e subtil nas suas fantasias — as unicas bellezas enfeitigantes, no reinado da dôr e da miseria, que é o mundo.

Hoje, occorreu-me isto tudo, porque eu li este verso de Virgilio:

"O' fortunatos nimium, sua si bona norint, agricolas." — Como seriam venturosos os homens do campo, se conhecessem a sua felicidade...

Depois, fechei as paginas das Georgicas e amaldiçoei Schopenhauer: o homem que me quiz envenenar a vida de pessimismos.

Mas, sorrindo, lembrei-me que elle tem um livro sobre a arte de bem viver...

Nehemias Gueiros



Teve na terça-feira a data do seu natalicio o sr. dr. Jorge Chateaubriand, guarda-mór da Alfandega deste Estado.

Maria de Lourdes, graciosa filhinha do sr. Horacio Saldanha, nosso confrade, director d' A Noticia e figura do nosso alto commercio, fez annos na terça-feira.

As cartas anonymas foram simplesmente uma ironia, elemento colorido de principios hypocritas, machina formidavel esmagando theorias envelhecidas de convencionalismos irritantes.

Um grito lançado das montanhas cyclopicas da natureza, abatendo os preconceitos ridiculos de orgulhos desmedidamente impossiveis.

Por isso, vêem-se pelo mundo, tantas ingenuidades e virtudes de Santa Thereza de Jesus, transformadas em lagrimas de ouro de Marias Magdalenas arrependidas.

A EXPERIENCIA DO REI

Havia uma vez um rei que tinha um unico filho, a quem queria extremosamente. Sua unica preocupação era a saude da criança e tinha a seu serviço uma porção de pessoas encarregadas especialmente de vigiar e cuidar do principe. Acreditando que fazia um grande beneficio á criança, trazia-a encerrada em palacio, e nunca lhe permitia sair, com receio de que se resfriasse.

O fogão não se apagava nunca na residencia do principe e este não podia quasi mover-se, pois precisava de alguma coisa, varias pessoas se precipitavam para servil-o, afim de que não se cansasse.

No entanto, apesar de todos esses cuidados, o principe era um menino debil e cada dia se tornava mais pallido, mais fraco e sem appetite, o que causava o desespero de seu pae.

— Faço tudo que posso por meu filho — dizia o rei — porém, vejo que tudo é inutil. Poderá alguem indicar-me a maneira de fazer forte o meu filho?

O rei era muito voluntarioso, de modo que ninguem se animava a dizer-lhe que andava errado cuidando daquella forma do seu filho. Mas, um velho conselheiro, muito astuto e intelligente, não querendo dar, directamente a sua opinião, convidou o soberano a sair com elle e fazerem ambos um passeio pelo campo.

Emquanto andavam por ahi, viram um joven camponez de apparencia robustissima.

O rei chamou-o e lhe perguntou:

— Quantas horas trabalhas por dia?

Quatro horas, magestade, respondeu o moço.

— Mas, quando chove ou quando cáe a neve?

— Trabalho igualmente no campo, senhor.

— E nunca te resfrias nem



Sr. Ramos de Freitas, ex-
forçado Inspector Geral da
Policia e que tambem deu o
seu concurso á Mi-Carême.

tens rheumatismo?

— Não, senhor. Adoro o campo.

— E que comes para que possas trabalhar tanto?

— Como feijão cosido e bebo agua daquelle arroio.

— Onde moras?

— Moro em um rancho que eu mesmo fiz com uns galhos seccos.

— Este homem deve ser de uma constituição muito forte — disse o rei a seu conselheiro. Que não seria, se cuidasse delle como de meu filho!

— Vossa magestade póde fazer a experiencia — respondeu o velho. Leve este rapaz para seu palacio e o conserve encerrado durante um mez, sem sair um instante, dando-lhe os manjares

mais finos, vigiando-o noite e dia e verá.

O rei seguiu o conselho e durante um mez o moço foi tratado tal como um principe, mas, ao fim desse tempo, ao invéz de crescer, suas forças diminuíram, empallideceu, perdeu o appetite, seus musculos, anteriormente tesos como o ferro, tornaram se frouxos e, se se afastava da chaminé, tiritava de frio, como se tivesse sezões.

O rei, assombrado, perguntava:

— Que quer dizer isso?

Então, o velho conselheiro lhe explicou que o ar puro, o trabalho, o exercicio, e um alimento frugal e moderado são os melhores auxiliares para se ter boa saude e que, se o rei quizesse que seu filho fosse um moço forte são, devia fazel-o mudar de vida, sair para o campo, e viver como um homem e não como uma planta de estufa.

O rei seguiu o conselho e teve grande alegria de ver seu filho transformado num joven robusto e cheio de vida.

* *

*

DIARIO DA MANHÃ

Sob a direcção do illustre deputado sr. dr. Carlos de Lima Cavalcanti e tendo como redactor-chefe — José de Sá e gerente — Antonio L. Monte, circulará hoje com uma magnifica edição de 24 paginas o

DIARIO DA MANHÃ

Matutino de feição moderna e com um programma traçado de independencia tem a prestigial-o as melhores penas do nosso meio.

A circulação do *Diario da Manhã*, está sendo esperada com vivo interesse pelo nosso publico.

Garanta o futuro de seus filhos, abrindo uma conta corrente limitada no

Banco do Povo

com juros de 5%

Bar a Brasileira

Estabelecimento especialistas em cafés, frios e gelados.

Rua 1.º de Março

"Nostal
gie"

Pour Anisio Galvão Souvenir
de mon d'epart douloureux, Le Havre
8. sept 26.

M. R. de R.

Sur le navire ou sont les gars
"qui n'espèrent plus en personne,
un beau soir inclément d'automne
mon cour est monté a grands pas.

"Les cloches sonsirent des glas
"à tout les clochers de la ville,
"lorsque glissa, pur l'eau tranquille
le bateau qui ne revient pas.

"Nul adien jetté sous la lune
"na troubla la paix dela dime
"eu dormait un vieux Christ eu croix.

.....
"Et, sans que l'on ne pu rien dire,
"la nuit emporta le navire...

.....
" "Amour" était son nom je crois...

Marcel
Rossignol
de
Rives

Trazido pelo seu represen-
tante, nesta cidade, sr. Eu-
tiquio O. de Albuquerque,
recebemos o ultimo numero
da apreciada revista paraen-
se Belem Nova que traz um
excellente sumario e farto
serviço de clichés.

Transcorreu na terça-feira
a data natalicia da gentilissi

ma senhorita Mercês Borba,
dilecta filha do illustre sr.
dr. Manoel Borba e de sua
exma. esposa d. Maria de
Andrade Borba.

Constou-nos no ultimo sab-
bado o sr. Pedro Bacellar da
Costa, da **Gazeta de Noticias**,
do Rio de Janeiro e que até
aqui veio em serviço de pro-

paganda daquelle importante
diario.

O distincto cavalheiro tam-
bem trouxe a incumbencia de
fazer a darelgação do **São Pau-
lo Intellectual**, que deverá cir-
cular em julho.

Aqui deixou s. s. como re-
presentante da **Gazeta**, o esti-
mavel sr. Luis Levy.



Mlle. Maria José Salles elemento da nossa sociedade

Ballada Sentimental

(Inédito para a PILHERIA)

Olhos que eu vejo e não fito,
 porque não posso fitar!...
 — São grandes como o infinito,
 — seismarentos como o luar...
 — Olhos que eu vejo e não fito,
 porque não posso fitar!...

Lab'os que eu olho e não beijo,
 porque não devo beijar!...
 — Cada sorriso é um harpejo
 que faz a gente lem'rar...
 — Labios que eu olho e não beijo,
 por que não devo beijar!...

Seios de forma preciosa,
 que dão côr ao meu Altar!...
 — Dois lindos botões de rosa,
 em hóra Crepuscular...
 — Seios de forma preciosa,
 que dão côr ao meu Altar!...

OFFERENDA

Mulher que eu amo, na Vida,
 quando não devera amar!...
 — Deixa meu verso, querida,
 por meu Amor soluçar...
 — Mulher que eu amo, na Vida,
 quando não devera amar!...

Góes

Filho

ESTA' PRA' HAVER O DIABO

Espantou-se, leitor, com o título acima? Espantou-se?

... Ademais numa época em que tudo parece ter perdido o miolo, numa época de revoluções político-sociais, espirituais, artísticas; numa época em que tudo vibra e se transforma de maneira assustadora, em que tudo está pelo avesso: homens de saias e com as melenas topando no chão; mulheres de calças e de cabeça raspada... e por ahí afóra que é um gosto. E tudo bonito, sim senhor. Eu acho.

Está tudo viradinho da silva... tudo doido, doidinho varrido!

A época, caro leitor, está de: Viva o juízo de quem não tem juízo! Vivoooo!!!

Astá, leitor, astá...

Concorramos: a Vida endoideceu... e a família não sabe, franqueza...

Vêja, leitor, que beleza: Pega o juízo dessa gente que diz ter juízo (quem tem juízo se consume) e emarra no juízo dessa outra gente (fructo da época) que diz que ter juízo é prejuízo!...

Astá, leitor amigo e pacato, vêja só que miséria, que descalabro, que desgraça!

Não, amigo, deixe lá que a Vida está mesmo um verdadeiro fuá; está, sim senhor. Está um verdadeiro pega-p'ra-capá!

.....Uái! Socorro! Misericórdia! Misiriquite... Acode, acode, vale-me anjo querido dos olhos de fogo da minha santa devoção!...

Chô Cão!
Vae-te Diabo!
Credo. Cruz!

Mas vêja só que miséria, leitor, que miséria! E o Asylo? E a Detenção? E o cipó-de-boi?

Ah! mundo... Ah! mundinho de meu Deus p'ra sofrer...

Quer cousa melhor, leitor? Quer? Então lá vae:

(Os versos abaixo pingaram, em gottas suavíssimas e subtis como lavas vulcônicas (que tal a imagem, leitor?), da penna perra e escarrapichada de um dos nossos pacatíssimos lumináres das correntes futuristas — sem futuro.)

E' agora. Attenção!

FIM DE MUNDO
(.)

"...A tarde ia ameaçadora...
Havia cheiro de sangue pelo ar.
Subito, tráz-zás:
Vulcões em chammas!!!

Fechou-se o tempo:
Pernas quebradas.
Braços partidos.
Olhos esfurcados.
Hediondos assassinos!!!
Raios, curiscos, trovões, terremoto, marremoto!
E o vozerio no meio do mundo:
"Misericórdia! Misericórdia! Misericórdia!"
Pestes, murrinhas, dansas de São Guido, gotta-serena, mungangas, etc., etc....
Colapsos, febres fataes, piados de coruja, craneos em pó pelo espaço!
Uivos de cães.
DOUDOS ARMADOS!!!
— Estica, negrada.
Segue a inãna:
Vinganças tenebrosas!
Rios de sangue!

(Fecho de tragedia):
Futum de traques de ticaca pelo ar:
Líquidou-se o ultimo vivente...

.....
E o mundo nem se acabou nem nada...
Hun-rum...

Leitor, corra, depressa, depressinha, mande rezar u'a missa em suffragio da alma do juízo de pobre vate sem juízo... Depressa!

... Hen-nem, tadinho... do leitor... pois leu, releu, treleu, achou bom... e... p'ra casa... p'ra família que tem juízo ler, já se vê...

Mas neste mundo de meus Deus a gente vê cada uma que chega ficar assim...

E' mesmo assim a vida, caro leitor: todos têm juízo, sim senhor. E' Todo e qualquer cidadão faz questão fechada (menos eu) de ser —

um individuo equilibrado — mas não ha quem não goste — duvido! — de ver, ouvir e gosar um doido! Todos gostam, todos!...
Pois se é assim: Viva o juízo de quem não tem juízo!!!

Vivooooo!!!
Pum, pum, pum-parará... parará pum-pum... pum, pum parará...
Chronica desgraçada! Poeta marca desgraça!
Chô chronista infame com poetas tudo p'ras profundezas dos infernos! Chô, diabos do bute, p'ra casa dos seiscentos milhões... Chô Chô!
Juízo crítico: Chronista bom; bom mesmo de verdade! Poeta assombroso, bonzão!!!
Quez diz o letrado leitor? Hum?...
— MISERIA!!!

Abre-te chão, suverte este peccador!

(No proximo numero: segunda serie da inãna).



— "Alelluia! Alelluia!
Peixe no prato
Farinha na cuia!
Alelluia! Alelluia!..."

Era, antigamente, o grito da garotada vadia das ruas "estripando" os judas que encontrava enforcados nos lampeões da iluminação pública, pondo-lhes á mostra os intestinos de molambos e patina secca de enchimento de colchões baratos.

Triste de quem tinha um inimigo ou merecia, por qual quer motivo, o anathema ou o ridiculo popular!

No festivo sabbado da alelluia, quando ainda vinha longe a madrugada, mãos cautelosas lhe collocavam deante

Judas



te da porta, enforcado num poste, balouçante, a sua effigie caricaturada de Judas, com um grande cartaz no peito ou nas costas, onde era feito o seu tragico-comico testamento.

Hoje os tempos são outros.

Si tivéssemos de collocar Judas ás portas de quem me recesse tal castigo, muitas seriam as casas em que se escontrariam nessa manhã fes-

tiva da Alelluia a caricatura grotesca do discipulo trahidor.

Não somente na nossa capital, e mais ainda por todo esse vasto Brasil, principalmente no Rio de Janeiro, ha casas que estão pedindo á sua porta o tradicional Judas dependurado dos galhos da figueira symbolica.

E ali, como aqui, a garantia irreverente, mas ás vezes justiceira das ruas, gritaria, entre apupos e risadas, seu conhecido estribilho:

"Alelluia! Alelluia!
Peixe no prato,
Farinha na cuia!"

Recife — IV—1927.
Mauricio Maia.

D. Safadão

(Romance de Renato de Alencar)

Desculpe-me trata-lo por você,
Porque, tambem assim, você me trata.
Entre quem faz litteratura e lê,
O tratamento é sempre democrata.

Preciso agradecer-lhe, já se vê,
A preciosa brochura, que retrata
O seu grande valôr de artista, que
D. Safadão fustiga e desacata...

Não sei, porém, de que maneira o faça;
— Um livro, que me veio ás mãos de graça,
Merece ao menos uma opinião.

E eu não lh'a posso dar, infelizmente;
Mas prometto livrar o seu presente,
Dos castigos da Santa Inquisição.

Cypriano Jucá.

O sr. dr. Justino Vaz de Oliveira, juiz de direito de Iguarassu, fez annos aa segunda-feira.

A exma. sra. d. Maria Chritsina de Moura, dilecta consorte do sr. dr. Victor Moura, clinico nesta capital, fez annos quarta-feira.

E' nascida á avenida Lima Castro 1558, Carmita interessante filhinha do estimavel sr. João da Cruz Seixas e de sua dileta esposa d. Maria Alice Baptista Seixas.

O digno casal tem sido bastante felicitado.

Faça sua independencia guardando suas economias no

Banco do Povo

em c/c. limitada e juros de 5%



UM POEMA DE WALT WHITMAN

Silenciosa e paciente, uma aranha,
isolada em um pequeno promontório, eu via
explorar o vasto espaço que a rodeava,
projectando filamentos, filamentos, filamentos,
que dobrava e que tecia, infatigavelmente.

Tu também, ó minha alma, onde te encontras
opprimida, isolada, nos infinitos oceanos do espaço;
meditas sem cessar, e te aventuras,
e não te cansas de buscar as esferas para unil-as,
até que o ponto que há mistér seja construído...
até que a ancora ductil se enraíze firmemente,
até que o fio virginal que além projectas
se firme em logar firme, ó minha alma! ó minha
alma!

ARAUJO
FILHO

A MINHA VIDA

Essa creatura inutiliza a minha vida,
com a vida phantastica, que arremeça,
deante dos meus olhos.

Tenho torturadas ansias enormes e fatias,
quando vejo, cada vez, mais longe a sua promessa,
a sua jura, cada vez, mais mentida.

Como é longo e torturoso esse caminho...

Tanto empecilho, tanta dôr, tanto espanto...

Inquieto, rezo palavras ao vento,
que o vento dobra, enrola, na poeira,
e atira depois, da desgrenhada cabelleira,
como a gente sacode, ás vezes, da cabeça um pen-
samento!

Ella tem meu gesto seu todo é minha alma;
ella tem nos lábios cerrados a minha vida.

Ella poderia fazer, serena e calma,
esse gesto que abençoá;

e relevar a offensa de querê-la;
e a minha vida
entregar num sorriso bom de quem perdôa,

— a minha vida crucificada na sombra dos seus
braços
e aluminaada pelo cirio de uma estrella!...



DUSTAN
MIRANDA

MI-CARÊME



O dr. Joaquim Pessoa Guerra, illustre prefeito da capital que autorizou a realização da Mi-Carême, emprestando-lhe, ao mesmo tempo, todo o seu prestigio.



Auspicia-se brilhantíssima a Mi-Carême, promovida por esta revista para amanhã, commemorando o domingo da Paschoa, a exemplo do que é feito em outras cidades adelantadas.

Registando este acontecimento é justo que rememoramos o seu desenrolar desde quando daqui lançámos a idéa que terá felizmente a sua effectivação amanhã.

Passado o carnaval procurámos o illustre sr. dr. Pessoa Guerra, prefeito da capital, á quem submettemos a nossa idéa pedindo o apoio de s. exc. O digno chefe da communa emprestou de logo toda a sua sympathia a mesma, tudo facilitando para que a mesma se realizasse. Autorizou a sua realização, dis

pensou de licença os estabelecimentos que quizessem negociar com artigos caravana, lescos e que já o tivessem feito no carnaval.

Depois procurámos o illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe da Segurança Publica que tambem tudo facilitou permittindo a exhibição de clubs e blocos independentemente de licenças e bem assim a saída de mascarados autorizando ao mesmo tempo a realização do curso. Eram duas etapas vencidas. Os clubs e blocos carnavalescos da cidade na sua quasi totalidade vieram ao nosso encontro dispensando-nos todo o conforto das suas adhesões.

A imprensa salvo algumas excepções abriu-nos as suas columnas. Foi um dos maiores cooperadores da Mi-Carême, divulgando tudo que ia occorrendo. Um bello gesto de colleguismo a que somos agradecidos.

Estava victoriosa a idéa. Fazia porem a iluminação de algumas ruas da cidade. Uma iluminação extraordinaria como é necessaria numa festa desta natureza. Appelámos para a Pernambuco Tramways. E della tivemos um valiosissimo auxilio. Por intermedio desta figura boa e amiga que é o dr. Antonio Souza, engenheiro chefe do serviço de iluminação, obtivemos do illustre sr. dr. Arthur Smith, superintendente da importante companhia, toda a energia electrica necessaria para as ruas da Imperatriz, Hospicio, Nova, Concordia e Sigismundo Gonçalves.

Assim conseguimos illuminar as ruas da Imperatriz, Nova e Sigismundo Gonçalves.

Quanto as demais arterias temos communicação de um trecho da rua da Concordia,

para o que muito se empenhou uma commissão composta do sr. Aldo Cruz e mille Irene Ferreira, Creuza Monteiro, Dadinha Ferreira e Ildicleire Ferreira.

Vão ser uma das notas brilhantes da Mi-Carême, a es



O illustre dr. Arthur Smith superintendente da Pernambuco Tramways que, num gesto de alta gentileza, au

REME

hibição do querido bloco **Batutas da Boa Vista**.

A apreciada aggremação carnavalesca se exhibirá com uma magnífica orchestra e com cerca de 185 associados com interessante phantasia.

Hoje a noite os **Batutas** abrirão os salões da sua sé-

de, na praça **Maciel Pinheiro**, para o interessante baile a phantasia.

Os **Lenhadores** velho e prestigioso club da cidade se exhibirá com galhardia. Terá uma esplendida orchestra do 21.º de caçadores e percorrerá as principaes ruas da cidade debaixo de applausos do nosso publico.

Os **Toureiros de Santo Antonio**, apreciado club, victorioso no nosso concurso no ultimo carnaval, fará a sua exhibição com galhardia. Vae ser um successo. Trará uma optima orchestra.

O club **Vassourinhas** será uma das notas de realce da **Mi-Carême**. A sua exhibição vae constituir um acontecimento. Se apresentará o **Vassourinha** com lindo figurino e boa orchestra.

A apreciada **Troça Prato Misterioso** sahirá á rua ás 16 horas, revolucionando toda a cidade com a sua orchestra e lindas marchas.

Arrastará, de certo, grande massa de admiradores.

A sympathizada **Troça Quitandeiros de São José** tam bem se apresentará em publico para grande successo. Sahirá a tarde.

A **Troça Pão Duro** realizará um pic-nic, num dos nossos suburbios. De regresso emprestará o seu concurso á **Mi-Carême**.

O **Bloco dos Bohemios** nova aggremação tendo a frente o estimavel moço **Felinto de Moraes**, fará um passeio pela cidade executando lindas canções ao som de instrumentos de pão e corda.



Dr. Eurico de Souza Leão, digno chefe da Segurança Publica e que emprestou todo o seu apoio a idéa da **Mi-Carême**.



O **Bloco Pucha Roço**, recentemente fundado em Santo Amaro se exhibirá com brilho no dia de amanhã.

OS BAILES DE HOJE

Emprestando o seu concurso á **Mi-Carême** realizarão bailes hoje a **Charanga do Recife**, o **Club Recife**, o **Berenice Club**, os **Batutas da Boa Vista** e os **Innocentes do Cafradó**.

O CORSO

Parece nos constituirá uma das notas de brilho da **Mi-Carême** o curso a se realizar hoje e principalmente, amanhã. A proposito a **Inspecto-**

sou o fornecimento gratuito da energia electrica para a **Iluminação extraordinaria da cidade**.

A PILHERIA

ria Geral de Polícia fez publicar nos jornais diários as respectivas instruções.

A propósito do curso a Pernambuco Tramways está publicando nos jornais o seguinte aviso :

"MI-CAREME --- INTERRUPÇÃO DO TRAFEGO

DIA 16 --- SABBADO

Caso o numero de automoveis pelo centro chegue a impedir a circulação franca dos bondes, o trafego das linhas de Tigipió e Largo da Paz; Varzea, Magdalena (ida) e Prado e Casa Amarella, será cortado em: --- Caxias, Intendencia e Conceição, respectivamente; sendo desviados os serviços das linhas de Pina e Boa Viagem, via Caxias e

o de Torre (ida) e Magdalena (volta), pela ponte Santa Izabel; de accordo com a natureza da interrupção.

O serviço da linha de Dois Irmãos será desviado pela rua do Riachuelo si ficar interrompido o trafego pelo Caminho Novo.

DIA 17 --- DOMINGO

Os carros de Tigipió, Pina e Boa Viagem, durante o curso, voltarão da praça Sergio Loreto; os de Olinda e Campo Grande, da avenida Archimedes de Oliveira; os de H. Pedro II serão supprimidos, e os demais voltarão dos pontos de costume, trafegando da maneira acima descripta de 15.30 até 1.00 da manhã.

Devido o movimento nas

ruas da Imperatriz, Nova e Concordia, os ultimos carros que geralmente passam nestas vias Láo irão a Rio Branco, partindo mesmo dos pontos acima indicados.

14-4-27.

A Administração".

Instituido pela importante Cia. Commercial Maritima será offerecido ao automovel que equipado com pneus Goodyrick, melhor ornamentado se apresentar no curso, uma linda taça que esteve em exposição na Saptaria Menandro, na rua Nova.

E' um lindo trabalho de arte.



Senhorinha Alzira Guerra dos Santos (Zizi), que anniversariou na data de hontem



Anatli e Anatilde, filhinhas do sr. Augusto Carlos da Silva e sua exma. esposa, que anniversariaram no dia 10 do corrente.

O Banco do Povo

guardará suas economias, pagando os juros de 5% ao anno

VIAGEM DE NUPCIAS

Tercio e Marcellina eram primos.

Amaram-se desde a meninice, na primavera risonha do viver.

Cresceram felizes, no culto sagrado e nobre dessa paixão ardente.

Ricos, cheios de uma radiosa intelligencia, estudaram as sciencias e as artes.

Escreveram versos amovéis, juntinhos, nas horas em cantadoras de vida espiritual, e era lindo, muito lindo, ver os dois procurando rimas doces e preciosas, para os poemas e para as canções alegres e amorosas...

Tercio recebera, ha pouco, o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, e Marcellina obtivera, quasi ao mesmo tempo, o primeiro premio de violino, num concerto formidavel.

E conseguira, com galhardia, essa homenagem ao seu talento peregrino, numa selecta reunião, em que surgiram creaturas, homens e mulheres, mais eminentes, no manejo do violino, esse instrumento magico e dolente, que tem, como as pessoas, um coração generoso a palpitir, e uma grande alma a vibrar, emocionada...

A'quella paixão de amor succedera o casamento.

Tercio e Marcellina casaram-se, e esse facto teve proporções de festa religiosa.



Cleonice, interessante filhinha do estimavel sr. Cornelio de Oliveira e de sua exma. consorte d. Maria de Lourdes de Oliveira.

Cleonice é um dos encantos do lar do digno casal.



Aquelle casamento, diziam todos, era abençoado por Deus, glorificados pelos annos.

E ás pessoas mais velhas, que já estão mais proximas do céu, recitaram, baixinho, preces milagrosas, pedindo a Jesus que os fizesse venturosos...

Casaram-se ao entardecer, e ao cahir da noite enluarada, ao fulgir das estrellas risonhas, partiram, numa longa viagem de nupcias.

Viajaram muito. Regressaram embriagados de civilisação das terras estrangeiras, deslumbrados pela polychromia de paysagens das regiões afastadas, e victoriosos, na sua paixão virtuosamente peccadora...

Foram recebidos, festivamente.

Na esplendida recepção que amigos lhes offereceram, Joannita perguntou a Marcelina:

— Gostaste da viagem?

— Na primeira soite, não, minha amiguinha...

— Enjoaste?

— Enjoei muito... Era a primeira vez...

— E depois?

— Depois, gosei muito. O mar é maravilhoso, eu me sinto muito bem, quando estou a bordo...

Celio Meira.

(Do "Malicia"...)

O Banco do Povo

fornece talão de cheques, isento de sellos, para os depósitos em c.c. limitada



O Banco do Povo

Paga juros de 5% em c.c. limitada de depósito de 10.000 até 10:000\$000.

Pernambuco Tramways & Power Company Ltd.

Mi-careme -- Interrupção do Trafego Dia 16 — Sabbado

Caso o numero de automoveis pelo centro chegue a impedir a circulação tranca dos bondes, o trafego das linhas de Tigipió e Largo da Paz, Varzea, Magdalena (ida) e Prado e Casa Amarella, será cortado em: — Caxias, Intendencia e Conceição, respectivamente; sendo desviados os serviços das linhas de Pina e Bôa-Viagem, via Caxias, e o de Torre (ida, e Magdalena 'volta', pela ponte de Santa Isabel; de accordo com a natureza da interrupção.

O serviço da linha de Dois Irmãos será desviado pela rua do Riachuelo si ficar interrompido o trafego pelo Caminho Novo.

Dia 17 — Domingo

Os carros de Tigipió, Pina e Bôa-Viagem, durante o curso, voltarão da praça Sergio Loreto; os de Olinda e Campo Grande, da avenida Archimedes de Oliveira; os de H. Pedro II serão supprimidos, e os demais voltarão dos pontos de costume, trafegando da maneira acima descripta, de 15.30 até 1.00 da manhã

Devido o movimento nas ruas da Imperatriz, Nova e Concordia, os ultimos carros que geralmente passam nestas vias não irão á Rio Branco, partindo mesmo dos pontos acima indicados.

14=4=27

A Administração



Aspecto da festa das alunas do maestro Horta Deveder, no Circulo Catholico, em homenagem ao aviador Sarmiento de Betres.

A CHEIA

Assoberbando, assustador, a estrada
Ruge, raivoso, a reboar, o rio!
Salta! E a soltar satânico assobio,
Espuma, espadanando na espraçada!

Torvo, atravez terrivel trovejada,
Na furiosa fuga, fugidio,
Em correntada corre! Em corropio,
Enche a charneca a cheia da enxurrada!

Pouco importa o pesar do povo pobre!
Em cabriólas encoberta e encobre
A Varzea! A voz, o vozeirão vozeira!...

Em lago alaga logo o atagadiço...
Róla, rebola em rôlo e o reboliço
Enche o chão ao chiar cheio da cheia!

Vêlho Sobriinho

O sonho daquela mulher



O apreçado intellectual sr.
Anizio Galvão

A Octave Hondaille

Aquella mulher sonhou, certa noite,
que era princeza,
de um paiz do Norte
onde havia frio, muito frio,
e a princeza loura, loura,
envolta em lontras e astrakano,
passava entre alas de damas e cavalheiros des-
tumbados.

Sonhou-se uma heroína.
Cabellos a Joanna d'Arc,

o rosto igual ao de Clara Camarão,
que vira uma vez num livro de estampas.
Já á frente de exercitos enormes,
bayonetas scintillando no carro das carabinas,
flammulas no ar, carroças de artilharia.
E a heroína redimia a patria.

Sonhou que sonhava com um bilhete
da loteria de Hispanha, Numero 1823.
E ao acordar, jogava-o.
recebia milhões,
e era tão rica que arrancava da pobreza
todos os desgraçados.

Sonhou ainda que era pobre,
mas, casada c'um homem bom.
Dera ao esposo a tranquillidade,
um lar alegre e simples,
e elle dera-lhe uma caixa grande de bombons
e um filho.

Sonhou que era uma freira.
Namorava uma Nossa Senhora muito piedosa;
e, esquecida dos prazeres da terra,
sentia-se mais feliz do que si fôra
princeza, heroína, millionaria, esposa, mãe.

Sonhou que era mendiga,
faminta, rota,
com uma chaga no rosto e o pé de uma ponte para
dormir.

E quando despertou
na madrugada fria e loura,

Sob os olhos longinquos das estrellas
e os olhos maus e asperos do guarda-civil
a luzirem na ponta do "casse-tête",
viu que este ultimo sonho,
menos no que tocava ao direito dum pé de ponte
para dormir,
era uma realidade.

Anisio Galvão.



A
Arvore
entre
duas
casas

Na rua quieta e mal calçada
entre o recorte dos telhados
a silhueta de uma arvore
se esgalha
e esgueira,
como, entre labios de amorosos
a nota clara e esfusiante
de um beijo

Seus braços verdes e d'reitos,
mal baloiçados pela aragem,
parecem reunir no mesmo anseio
lento e solemne como benção
varios desejos, varias dores, varias almas.
E sendo o traço de união de duas casas
naquella rua socegada e erma
é a harmonia que restabelece
o poema da graça elastica do caule
ante a frieza sem cor das construcções urbanas...

1927, Abril



Heloisa
Chagas



MINHA ENCANTADORA MARIA

Ha, no meu lindo por-
joias do Japão, mais uma pe-
dra preciosa: tua carta mi-
mosa, escripta serenamente,
á luz macia de teus olhos.

Perdôa-me pela demora
dessa resposta.

Dia a dia, minha querida
Maria, mais floridos se tor-
nam os dias de meu viver.
Cresce o deslumbramento de
minha vida nervosa. E, cheia
de volupia, como se fosse
uma rainha perturbadora no
seu palácio de ouro e de
chrystal, levo todo o tempo a
tecer as corôas de rosas, que
emmolduram a vida de meu
amor...

E, insensivelmente, sem a
noção da vontade, me esque-
ço, ás vezes, de cumprir esses
pequenos deveres sociaes, en-
tre as amigas.

Vivo num paiz longinquo,
cheio de chimeras, de phan-
tasias douradas.

E viver longe do mundo,
fóra do borbório das gran-
des cidades, devotada ao cul-
to de uma creatura que cons-
titue a unica ambição de nos-
sa vida, de nosso amor, a
suprema ventura, a suprema
victoria que alcançamos, em
a nossa passagem sobre a
terra florida.

Como é encantadora a vi-
da, minha dedicada amiga,
quando todos os nossos pen-
samentos correm, como abe-
lhas douradas, atravez do
azul, para o illuminado Apol-
lo de nossos beijos, nas ho-
ras longas, em que elle se
vae para o trabalho, que hon-
ra, que dignifica, e que exal-
ta a personalidade!

Que nos importa o murmu-
rar do povo, a respeito de
nosso afastamento da socie-
dade frahidora e maldizente,
si, junto de nós, uma crea-
tura generosa, de lindas
mãos, de attitudes serenas,
está acorrentada á belleza de
nosso corpo, ao sabor de nos-
sos beijos demorados.

Cârtas cor de rosa

Que nos importa a inveja
das outras mulheres, o des-
peito ridiculo de nossas ami-
gas, si, na intimidade de nos-
sos aposentos, conservamos
baixinhos, de mãos entrelaç-
adas, num doce e morno am-
biente de amor e de volupia.

E' assim, Maria da Gloria,
que entendo a vida, nos seus
multiplos aspectos.



Não sei, ás vezes, — juro-
te — qual é o dia da semana.

Não sei, vezes outras, qual
é o mez, em que o tempo
vae marcando as etapas de
nosso viver.

Tudo morreu para mim.
Tudo.

Juro-te sob minha palavra
de honra. Pela honra de
meu amor.

Não me lembro do sol dou-
rado das ruas movimentadas,
e não mais me seduz essa
vida futil das reuniões mun-
danas.

E, podes acreditar, minha
queridissima irman-espirtual,
que foi o amor, unicamente
o amor, que me transformou
assim, a ponto de nada per-

ceber em torno de minha in-
diferença, a não ser a fi-
gura varonil de meu Apollo
desejado.

E' esse amor, veiu de suas
mãos, as mais lindas, mãos
que meus olhos vêem, de sua
bocca, pequinina, cujos la-
bios contém o divino veneno,
que me faz, em certas horas,
a mulher mais feliz entre as
mulheres...

Perdôa-me, Maria, si, in-
voluntariamente, sou exagge-
rada nas minhas afirmações,
si ultrapasso os limites de
uma correspondencia episto-
lar, em que a gente deve oc-
cultar certos arrebatamentos
de nossa vida.

Perdôa-me, doce Maria. E
acredito no teu perdão, por-
que sabes, perfeitamente,

que sou uma creatura escre-
va do homem que me fez
conhecer verdadeiramente, o
Amor, proporcionando-me, ca-
rinhosamente, todas as gra-
ças...

E vivo feliz, muito feliz,
Maria, procurando motivos
insignificantes para mosfrar-
me mais escravizada de seu
amor, porque, assim, elle se
torna mais risonho.

"Elle quer assim" — é a
phrase dourada que anda

cantando nos meus labios, —
ouve bem, Maria — nos meus

labios que se tornam mais
doces e mais vermelhos,
quando são beijados pela sua
bocca amorosa.

Como é lindo o meu Apol-
lo!

Responde-me, querida Ma-
ria. Escreve-me uma longa
carta, cheia de belleza.

Adeus. Tua do coração,

MARIA DO MAR.

Praia da Felicidade, 5

A ve! M i - c a r e m e

Ao clarear do dia de hoje, anda ao derredor do nós, um quer que seja de anormalidade...

Um fremito qualquer de zesta e gozo, derrama-se na rua; passa às nossas narinas, o odor enebriante de lança-perfume e ether embalsamando os ares...

As nossas almas, numa anedade louca de quem espera, rejubilada com o surgir aireso desse dia, esquece por completo os amargores da vida...

Não sois tão somente o sabbado de Allelulia, consagrado a Bençam do fogo e a balburdia dos meninos desenfreados a romperem judas pelas ruas...

Sois um sabbado de mais significação, de mais fervor e de mais intensas alegrias...

Sois o sabbado da Micarême, de mais esse movimento carnavalesco e gigante que se associando á Allelulia, dissolve as nossas contrariedades e desse dos altares o crépe negro da Semana Santa...

Eis por que vos chamo mais significativo, não traduzis jámais a tristeza de uma semana de luto que expira, mas, o resurgir de uma ventu-



ra nova, feliz e confortadora...

A nossa alma não pode viver somente aerisolada pelo soffrimento, éla é ávida de gozo e de prazer que constituem o banho maravilhoso e espirital que nos faz bem...

— Elevemos ao Deus Momo uma prece, desejemos á PILHERIA, uma vida extensiva glorificada sempre nos seus grandes propositos e vastos ideaes, porque foi éla quem batalhou heroicamente em pról da nossa felicidade, fazendo nascer a Micarême...

— Estamos finalmente na posse de um novo Carnaval;

iremos ver os mesmos Pierrots e as mesmas Columbinas do hontem.

O confetti, o tremular dos guizos e o envolver das serpentinhas, são os elementos primitivos que dão vida e fortalecem os dias de Momo, o dia da folia franca...

— O confetti, o tremular dos pierrots, a sua leviana Columбина, irá encontra-la novamente no fervor desse dois dias, e, que ventura nos traz um amor que nos regressa!...

— Depois, como o carnaval, quando a Micarême fugir por entre as brumas do tempo, nós passaremos o resto do anno em os nossos comentarios, ficamos somente com a saudade confortadora que nos resta e entramos novamente na realidade da vida, despertados do extase de uma illusão...

— E nesse carnaval doloroso da vida, nós iremos vencendo os dias lentamente, até que nos chegue o outro carnaval, portador de mais uma outra nova illusão...

— Ave! Micarême! Eu louvo a ti, tu trazes alegria para a nossa alma, tu és portanto digna de louvores!...

VICENTE NOBLAT

A CASA ESPELHO

E'

NA RUA NOVA

O estabelecimento que tem o melhor sortimento de perfumarias, artigos para homens, meias para senhoras e objectos para presentes.

O publico da elite deve fazer uma visita

á CASA ESPELHO

PALAVRAS CRUZADAS



Em virtude de não poder ser confeccionado a tempo o cliché, visto a semana conter 2 dias santificados deixamos de publicar, hoje, o enigma de Palavras Cruzadas, esperando que a bondade dos colaboradores, não veja nesta falta, um esmorecimento nos so, pois a nossa boa vontade, em distrahir os nossos amáveis leitores, continuará firme.

Portanto, publicamos somente a solução do enigma de Zé Leão:

Eil-a:

HORISONTAES

- 1—Corte antiga — Aula
- 5—Pequena moeda sueca e timbre — Onaade
- 7—O mesmo que lacráu — Alacralla
- 9—Rio de Pernambuco — Ay
- 11—Ravengar Novaes — R. N.
- 12—Dialecto Prussiano — Tão
- 14—Na igreja — Ig
- 15—Cid. Allemã — Ulm.
- 16—Delicioso — Mago
- 18—Ant. moeda Oriental — Saa
- 19—Vigas — Paus

- 20—Lagarta de hortaliça e mesmo que pesadelo — Erucatarado
- 25—Colerico, mudandô-ás 2.^a e 5.^a — Ipesondo
- 26—Concorde menos a ultima e mudandô a 4.^a — Uns mim
- 27—Vogaes — Uo.

VERTICAES

- 1—Medida — Ana
- 2—Peixe silurdia do Brasil — Uacariguassu
- 3—Diz-se do animal articulado, cuja bocca é uma especie de tromba — Laringostomo
- 4—Desig. de acção — Ada
- 5—Desig. de naturalidade — Ol
- 6—Eu, ant. — Ei
- 8—Variedade de pedra dura e escura da Corsega — Yenite
- 10—Interpretado — Tomado
- 12—O mesmo que banto — Tus
- 13—Interjeição — Ala
- 16—Arvore de Moçambique — Mpupu
- 17—Sello — Aacen
- 22—Ave trepadora americana
- 21—Regosija-se — Ri na — Ani
- 23—Raul D. Moraes — R. D. M.
- 24—Contração — Do

ACERTARAM

Filha das Selvas, Maria Carmelita Cruz, Cybele, Maria A. Genn, mille. Gaiyota, Pierre, Flor de Napoles, Mary Nortista, Filha do Mar, Flor de Napoles, Filho de Oedipo, Rosadalva, Themistocles Santiago, Flor do Japão, Capitão Job, Mme. Mesquita, Pedro Strong, Raul Fateixa, Onidranreb, Néo Rosas, Rocambole Junior, Maria Lucinda, Wladmir Queiroga, Zézé Chaveira, Reco-Reco, Antonio Medeiros, Zé Chaves, Flora Medeiros, Rackel Medeiros, Carlos Accioly, Noemia Accioly, Lourdes Oliveira, Alice Santos, Rosa do Mar, Waldemar Antunes, Helia Couto, Abdias Morato, Vavá Costa, Edson e C.^a, Invenível, Mario Silva, Luiz

Gayoso e Moraesinho. Erradas, 14. Feito o sorteio, foi contemplado com uma assignatura trimestral de nossa revista a senhora Invenível, distincta charadistica que se occulta sob esse pseudonimo. Parabens.

CORRESPONDENCIA

Zé Leão — Obrigado. Recebi tardiamente a solução do enigma de Flor de Napoles, assim mesmo com alguns cochilos. Tambem recebi a "Lyra" que ficará aguardando vez. Póde mandar com meu nome.

Maria Carmelita Cruz — Recebi sua "estrela" que aguardará vez. Faz tempo que não recebo collaboração sua o que allás deve ter reparado, visto seu nome não figurar no rol dos decifradores. Continue.

Invenível — Recebi seu enigma que aguardará vez. Como viu, foi contemplada desta vez.

Zé Chaves — O que me diz a respeito de sua "pequena"? Que silencio é este? Apareça. Seja mais "bortez" que o outro.

RAVENGAR

COM 2 ANNOS DE IDADE

AMELIA DE CARVALHO

BRANCO

2 annos de idade — BAHIA

...desta agradecer a scura que o Elixir de Nogueira, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, operou em minha filha AMELIA, de 2 annos de idade, a qual soffria de um padecimento de Coccias e tumores por todo o corpinho.

(a.) — Amelia de Carvalho

Bahia — Rua do Pilar n.º

77.

A Exposição

Se encarregar de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, decorando-o com lindas sanefas, reposteiros stores, doces, etc.



Senhor Juiz:

Eu venho apresentar queixa a v. s. contra a minha consciencia. V. s., senhor juiz, não conhece a minha consciencia. E' uma pessoa absolutamente honesta e criteriosa, de um exaggerado pudor, inclinada a perdoar todas as faltas do proximo, a amar o seu inimigo como a si mesma, paradoxal em suas accões e terrivel contra todos os meus actos praticados sem o seu "placet" de minha tutora habitual.

Eu não posso supportar, senhor juiz, o "controle" que essa famigerada megera exerce sobre a minha pessoa, devassando no meu fôro intimo os meus menores desejos, os meus menores pensamentos. Essa criatura abominavel tem sido na minha vida o meu eterno Cabrion, sujeitando-me a uma obediencia passiva e absoluta, da qual, pezar dos pezares, ainda me não pude divorciar. Essa, senhor, senhor magistrado, manietam-me moralmente, e, deante della eu vivo submisso, como um calceta deante do chicote humilhante do guarda desapiadado. Debalde fujo, debalde procuro emancipar-me dessa tutela indesejavel, mas a minha consciencia está sempre ao meu lado, como um fiscal invisivel, sentinella attenta e alerta, chamando-me a attenção para tudo aquillo que eu faço e que é contrario ao seu modo absoluto de encajar as cousas.

Eu vou demonstrar, senhor juiz. Imagine o senhor que eu sou pobre sempre o fui. Podia aproveitar certas quadras para locupletar-me em oportunidades, que se me depararam. Minha consciencia, a quem repugna esses processos, negou-se sempre a dar-me o seu consentimento e eu continuei como sendo um simples pária. Fui, mais tarde, um funcionario publico e cumprí sempre o meu dever, fazendo da minha profissão um sacerdocio. Como amigo do povo soffredoy, instigado sempre pela minha consciencia, que amparava a causa dos desamparados, proffiguei com vehemencia os erros dos governos que erravam. A minha consciencia, dizendo-se recta, incrementava todos os meus actos de campanha contra aquelles que eu julgava indignos por espoliarem o que pertencia ao povo. Resultado, senhor juiz, que os

A minha consciencia

governos se puzeram ferozmente contra mim, e me demittiram, e quizeram prender-me. E eu fiquei abandonado; somente a minha consciencia estava commigo, a me dar conselhos cuja pratica somente me trouxe vicissitudes. Os meus amigos achavam que eu fôra idlota por ter rompido com os governos, porque eu nada tinha que ver com essas cousas; que bem podia estar lucrando si contemporizasse. Mas a minha consciencia se oppunha fortemente a isso.

Como o senhor vê, senhor juiz, eu tenho sido uma constante victima de minha consciencia. Estou pobre, desamparado, soffrendo as agruras de uma miseria de gravata. Eu poderia ser rico, andar bem vestido, ter automoveis, dispôr de numerario nos bancos. Não jogo, não bebo, apenas cultivo ligeiramente o tabagismo, tudo porque a minha consciencia entende de privar-me de todos os prazeres materiaes. Confesso que neste ponto ella tem razão, mas incommoda-me esse patrocínio exigente, essa tutela que faz de um homem um titere nas mãos de uma entidade abstracta e intoleravel.

Uma vez, senhor juiz, eu encontrei certa e avultada importancia. A minha consciencia, antes que eu tivesse o intuito doloso de apropriar-me della, foi logo exigindo, autoritaria: Deves entregar esse dinheiro, que não é teu... (Imagine, senhor magistrado, que ella se dá a liberdade de me tratar intimamente por tu'). Eu entreguei o dinheiro a quem se apresentou como dono. Elle nem sequer me agradeceu. Eu tinha apenas dois mil reis no bolso, mas a minha consciencia alegre gritou: Cumpriste o teu dever! O meu dever, senhor juiz, o meu dever, eu apenas com dois mil reis no bolso!...

Eu não posso mais. A vida está-me sendo insupportavel com o irritante dever que se me impõe de seguir á risca as prescripções de minha consciencia, obrigando-me a ser honesto, quando a honestidade é moeda fóra da circulação. E ainda ha quem diga, senhor juiz, que se deve pôr a mão na consciencia. Eu quizera poder pôr-lhe a mão na cara, si ella tivesse cara, como signal evidente de meu desprezo.

Creio que v. s., senhor juiz, está aborrecido com esta minha historia. Noto mesmo pelo seu semblante que v. s. está enfadado, mortificado, entediado com as minhas jeremiadas. Compreendo, tenho certeza de que v. s. tambem tinha uma consciencia que o atormentava, consciencia que desejava que a toga de v. s. fosse sempre pura de qualquer mancha. Mas v. s. reluctou, v. s. objectou que, aquelles que seguem a directriz imposta pela sua consciencia morrem de fome, são olhados com escarneo pelo resto da humanidade feliz. V. s. ponderou intimamente que as togas illibadas quando se desfazem de velhas não têm outra que as substitua porque os seus possuidores são pobres distribuidores de justiça. E para que não succedesse o mesmo com v. s. o senhor juiz divorciou-se de sua consciencia. E' o mesmo que eu quero fazer, senhor juiz, o por isso estou em sua presença a supplicar-lhe que me livre dessa tutôra que só me tem dado prejuizos.

Dahi a momentos quatro guardas seguravam um homem que ia do gabinete do juiz para o manicómio. Era o desgraçado que se fôra queixar de sua consciencia.

Cinco minutos depois o juiz subia para um elegante automovel côr de azeitona, em cujas portinholas estava desenhado em letras douradas o sagrado symbolo da justiça.

7-4-27.

Pedro Lopes Junior.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores

I R M A N I S A Ç Ã O



Carnaval do Amôr

Nô meu quarto de moço, segredando,
estavamos nós dois. Ella, contente,
ia, nervosa, às vezes, gargalhando
e eu também gargalhava, inconsciente.

Carícias mornas, beijos, gargalhadas,
davam ao meu quarto um quê de seducção...
Havia flores rubras, perfumadas,
espalhadas no chão...

Era o festejo de almas namoradas,
era o festejo azul, do coração!
A propria luz, até, brilhava tanto
e de tal forma, alegremente, se expandia
que, ao vê-la, assim, cheia de encanto,
eu jurava, baixinho, em voto santo,
que outra luz mais bonita não havia.

Fomos depois á beira da janella;
o céu, de estrellas, era todo marchetado!
e eu, venturoso, o seu poeta-namorado.

Disse-lhe, então: "Lá fora anda a loucura...
Vês? Todos cantam. A mocidade é louca!
Ella era a minha deusa toda bella
E eu não trocava aquella multipla ventura,
pelo simples calor de tua bocca.

Junto a ti, acredita, até parece
que a existencia é mais branca e mais querida
Que bello é ter o coração, assim, em prece,
e gosar a ventura promettida!

Lá fóra, vês? A musica entonteece!
E' o Carnaval, espia, é assim a Vida...

Mas, depois, quando passar
o cortejo de Momô e fôr embora,
a Saudade, unicamente, ha de ficar
no mesmo canto em que a Alegria reina agora.

E, Pierrot partirá depois de tudo,
de cabeça pendida e olhar doente,
a recordar, cheio de pranto e triste... mudo...
a Colombina que deixou saudosamente.

Para nós dois, entanto, o Carnaval
é um Carnaval sem fim;
sempre ao teu lado, eu, jovem e sensual
e tu, moça e sensual, junto de mim.

Lá fóra, quando a orgia vae fugindo,
deixa a tristeza, deixa a magua, deixa a dôr...
E nós vemos, porém, sempre sorrindo,
que o nosso Carnaval é eterno, infindo...
E' o Carnaval do Amor!"

Borges da Silva.

Carnaval da Saudade

Ao meu lado a tristeza, a magua, o desconforto,
o desalento e a dôr... Sobe, devagarinho
de cigarro a fumaça... O meu quarto é um horte.
E meu fiel amigo este côpo de vinho...

Não posso mais sorrir o riso da alegria
em minha solidão...
Veio a dôr, minha irmã, fazer-me companhia:
fala-me, agora, da melancolia,
a grande angustia de meu coração.

Lá fóra, o riso alegre. E' Carnaval!
Todos passam cantando... Momo é deus...
Aqui dentro, a amargura, a dôr e o mal,
os bons e eternos companheiros meus.

Antigamente... E' triste meu passado...
Eu e ella... Passavamos cantando
um romance subtil, apaixonado,
cheio de amor e festa, imaginando
O Carnaval, um sonho do noivado!

Teciamos desejos e carieias,
cheios de um grande amôr...
Então, quantas venturas, que delicias
eu creava, sorrindo, sonhador!

Como tudo mudou... Antigamente
o Carnaval nos era um paraíso...
Ella ao meu lado, andando, sorridente,
eu, feliz, a seu lado, meigamente,
e embriagado pelo seu sorriso.

Era mulher, enfim... E era divina,
essa mulher que um dia me enganou;
era uma pequena imagem tanagrina,
que logo me deixou,
em moneios gentis de Colombina,
tornando-me Pierrot!

Lá fóra, tudo é ruído e gargalhada...
Anda o riso a bailar de bocca em bocca;
e ha tanta gente, de ether embriagada
e ha tanta gente, em uma palhaçada,
um tanto de feliz, mas um tanto de louca.

Onde está ella, agora? Bem a vejo
rindo, ao lado de outro, lhe jurando
aquella jura que me fez num beijo,
a mesma jura que me fez chorando...

E eu, agora, o que faço? Isolo-me, sosinho...
Não creio mais no amor e na felicidade...
E, enquanto, anda lá fóra, o riso... e borborinho...
tento, em vão, esquecê-la, embriagado de vinho,
no triste Carnaval da Magua e da Saudade!

Martins Varela.

(Da "Academia Recifense de Letras")

Wilson, Sons & C. Ltd.

AVENIDA ALFREDO LISBOA, 533.

Telephone, 1760.

Telegrammas "ANGLICUS"



O Whisky "Johnnie Walker"

ROTULO PRETO E ROTULO VERMELHO
E' A AMBROSIA DOS DE USES HODIERNOS
AONDE CORREM AS
AGUAS FLUCTUA O "JOHNNIE WALKER"
"JOHNNIE WALKER" SEM AGUA VA! MAS AGUA
SEM "JOHNNIE WALKER", DEUS ME LIVRE!
HA MAIS DE CEM ANOS QUE O "JOHNNIE WAL-
KER" FAZ PROSELYTOS

ESTHETISE O SEU PALADAR COM A
QUALIDADE SEM IGUAL

A Genebra "GORDON", "OLD TON" ou "DRY"

EM GARRAFAS DE 1 LITRO

FASCINA O SABOR E PROVOCA O ESTIMULO DE
QUEM APRECIA UM APERITIVO DECENTE GENE-
BRA EXCELENTE E, DE TODAS AS BEBIDAS ALCO-
OLICAS E' A MENOS PREJUDICIAL A SAUDE EIS
PORQUE A GENEBRA "GORDON" E' A PREFERIDA
PELOS CONHECEDORES.

PROVEM-NA UMA VEZ E ACAUTELEM-SE DA
GULODICE!



Cerveja preta "Guinness" marca "Cabeça de Cachorro"

QUEM NAO A CONE CE?

E' RECOMMENDADA PELA S MAIORES SUMMIDA-
DES MEDICAS INTERNA CIONAES COMO O MELHOR
RECONSTITUINTE PARA OS CONVALESCENTES EL-
LA E' O COMBATE MAIS SYSTEMATICO, E ATE' ELE
GANTE, A ANEMIA.

LOUÇA

Chá "BROOK BOND"

LOUÇA

DE
J. & G.
Meakin,
Ltd.

NECTAR DO SPLEN
TOMADO POR MILHÕES DIARIAMENTE. A MARCA
DE CHA' QUE SE IMPOE PELA SUA QUALIDADE
UNICA E INVARIÁVEL
AROMATICO — SABOROSO — DELICADO — INSINUAN-
TE.
QUEM DIZ NAO SOMOS NO'S SÃO TODOS QUAN-
TOS O PROVAM.

DE
Johnson
Brothers

A delicadeza amorosa daquelle gesto

Na rua o Carnaval imperava, envolvendo tudo na inquietação seductora dos seus brinquedos.

Nos labios e nos olhos andavam uma deliciosa e ruidosa alegria, a escandalosa alegria dos foliões. A alegria contaminante e communicativa daquelle dia, alegria de Momo, estardalhante e cheia de zig-zag-bum que chegara até a mim, fascinando-me e atrando-me ao rodopiar colorido e allucinado...

Foi assim que cheguei até a tentadora silhueta dos olhos grandes e maravilhosos, eu que tivera encontrado, no tumulto carnavalesco,



tentadores e graciosos, tantos sorrisos e tantos olhos lindos...

E ella disse com a melodia do affecto bom e moço de seu coração: toma as minhas mãos. Depois uniu-as e

estendeu-as para que eu lavasse com o perfume do meu tubo metallico aquellas mãos fidalgas que meus olhos beijavam apaixonadamente...

Hoje penso na delicadeza amorosa daquelle gesto e tenho na imaginação comovida, como nebulosa de sonho, o encantamento e o rythmo dos beijos que eu dava naquellas mãos de leite e rosa...

E eu nem sei até quando terei no pensamento a lembrança daquelle mulher que tem elegancia nativa e delicadeza amorosa nos gestos...

Carnaval de 1927.

Godofredo de Medeiros.



A Divina Mentira



Por

Orvacio Santos Marina



Entardecer!...

Hora dos supplicios!... A essa hora era minha visita. Encontrei-a repousando em uma "chaise-longue", felina, o corpo em labaredas de febre e voluptia violentas, e envolto em um kimono rubro, tendo nas mãos um volume do "Grande Grimoire", livro do pecado...

Em sua frente, sobre uma mesa redonda, um craneo humano a rir cynicamente e uma taça com um liquido estranho e asqueiroso para doidos e degenerados: champagne, absynho, ether e sangue... Aos seus pés, pendurado de cabeça para baixo, como um boi escornado, um crucifixo de ébano e ouro representando Christo...

Katy, a linda vampiro, ergueu os olhos para mim e sorriu um sorriso frio e opaco como o de um cadaver... E dispoz-se a contar a breve historia daquelle caveira que era o seu tormento...

...Era... moco lindo e forte, intelligente e viciado, a quem amei violentamente, com delirio e matei-o num dos meus accessos de lascivia doida... Ao depois arrependida, doente de saudade, arranquei da cova macabra a sua caveira, colloquei-lhe uma base de platina e conservo-a como o meu remorso... O sorriso dessa caveira, parado e frio, representa a expressão que elle tinha quando estava bebado. As orbitas fundas, eternamente abertas como duas janelas escancaradas para a morte, lembravam-me os seus olhos, quíetos e doentios, nos seus delirios e nos seus supremos espasmos...

Atormenta-me sempre a saudade da sua carne, palpitante e rosea como manhans ensanguetadas, cujo prazer era forte como "rietus" de agonia...

Surpreendeu os meus olhos fitando o Christo de cabeça para baixo como um boi escornado e gargalhou forte, tonitroante, uma risada apocalyptic...
Ri livremente, suavemente...

Ella disse: — Tudo isso é original e feio, mas que queres? — o meu cerebro é uma grande chaga purulenta e ensanguetada, meu espirito é um phantasma degenerado — agente secreto do mal — rondando o mundo, numa ronda macabra...

Eu desafio "Esse Home", e o colloco como a todos os homens nos meus pés, de cabeça para o chão, humilhado... O seu divino poder é o pezadelo da Humanidade ingenua, creança... Se o adoras e o temes eu te renego!...

E riu, riu loucamente...

Eu continuei a olhar o Christo de cabeça para o chão, salientando as apophyses da sua magreza numa expressão de tristeza e dor e numa attitude mutilada contemplava o Mal.

Katy acudiu-me o corpo e estendeu-me a bocca que devorei num beijo louco e maravilhoso; pendeu para mim, felina e má e disse:— Meu amor, vem para mim, deixa Christo e esquece a sua "Divina Mentira"!

Conde Correia de Araujo

A sociedade pernambucana foi na ultima quinta-feira, golpeada com o fallecimento do illustre sr. conde Joaquim Correia de Araujo, respeitavel vulto da nossa alta sociedade e ex-governador do Estado.

—O obito que occorreu na rua Marquez de Tamandaré, no Caldereiro, foi conduzido para a igreja do Paraizo onde chegou ás 15 horas, em carro de luxo seguido de extenso cortejo de automoveis.

Ali foi o corpo transportado para a capella mór onde o monsenhor Ambrosino Leite, vigario geral da archidiocese fez a encommendação.

Após a cerimonia formou-se um grande cortejo funebre com destino a necropole de Santo Amaro. Consideravel era o numero de pessoas de alto relevo social e politico que compareceu ao enterramento incluindo s. exc. o sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, acompanhado de suas casas civil e militar.

Em frente ao Cemiterio uma companhia da Força Publica prestou ao saudoso morto as honras de chefe de Estado.

Deixa o extincto numerosos parentes collateraes e affins entre os quaes se encontram os seguintes: dr. Pedro Luis Corrêa de Araujo, dr. Lacerda de Almeida; dr. Luiz, Paulo, Jorge, Pedro, Manoel, Francisco e Manoel Wanderley Corrêa de Araujo; desembargador João Baptista Corrêa de Oliveira e drs. Arsenio e João Tavares da Silva.

A PILHERIA — cuvia a digna familia enlutada o testemunho do seu pezar.

Pedro Lessa — Finou-se sabado pela manhã, nesta capital, o sr. Pedro Ignacio Thémudo Lessa, proprietario e



Manoel Nascimento

O estimavel sr. Manoel Nascimento, esforçado presidente do Prato Mysterioso que vac emprestar o seu valioso concurso á Mi-Carême.

agricultor no municipio de Agua Preta.

Contava o extincto 58 annos de idade e era casado com a exma. sra. d. Alice Cardoso Montenegro Lessa, de cujo consorcio deixa duas filhas: a sra. d. Dolores Lessa Ferreira, esposa do dr. Diogenes Lessa Ferreira, juiz municipal e agricultor em Agua Preta, e a sra. Edith Lessa Ferreira, consorte do sr. Estacio Lessa Ferreira, tambem agricultor ali.

Era o pranteado morto um cavalheiro muito relacionado nos circulos de suas relações.

Carneiro & Galvão Ltda.

Commissões, representações e madeiras do paiz. Agentes e banqueiros da Cia. Santista de Seguros e do Lloyd Industrial Sul Americano

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 274

pelo que o seu fallecimento foi bastante sentido.

O enterramento effectou-se, no cemiterio de Santo Amaro, ás 16 horas, saindo o feretro da rua da Conceição n. 65.



O estimavel sr. José Alheiros Ferreira Dias, agente fiscal do imposto de consumo nesta capital e cavalheiro sobre-modo benquista em nossos circulos sociaes, teve a data do seu anniversario natalicio no ultimo domingo.

A exma. sra. d. Maria da Conceição Mello, digna esposa do sr. dr. José Antonio Gonçalves Mello e genitora dos srs. drs. Ulysses Pernambucano e Cicero Brasileiro de Mello fez anno, no domingo.

Chrimano estudioso filhinho do ecl. José Candido de Miranda, prefeito de Olinda, fez annos no domingo ultimo.

Registou-se no domingo a data anniversaria do sr. dr. Trajano de Mendonça, velho educador e director do **Gymnasio Pernambucano**.

Acaba de formar-se em engenharia pela Faculdade de Juiz de Fóra o distincto 1.º tenente do exercito Leonidas de Lima Botelho.

Dedicando-se ás letras Leonidas Botelho, que já serviu na guarnição federal desta cidade, publicou aqui o interessante livro de-versos "SATYRAS" e tem no prélo a novella "GENTE FELIZARDA".

Janyra, Jandoval Jator e Janylda em nome dos seus genitores, d. Anna Maria de Figueirôa das Neves e o sr. José Antonio das Neves commulcaram-nos o nascimento de sua irmãsinha Joassana, no dia 30 do mez findo, na Torre.

Cia. Chimica Rhodia Brasileira

Sociedade anonyma — Capital 3.000:000\$000

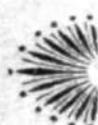
**Séde social e Uzinás em São Bernardo
São Paulo**

Productos chimicos — Productos industrias

Productos pharmaceuticos — Productos photographicos

Perfumes syntheticos — Especialidades pharmaceuticas

**Fabricantes dos afamados Lança
Perfume:**

 - **Rodo Rigoletto** — **Rodo metalico** - 

Agentes :

Elyseu Rio & Cia.

Avenida Marquez de Olinda, 111. - 1.º andar

Caixa postal, 211

RECIFE

PERNAMBUCO

BEIJO!...

Beijo!

Coloquio doce de almas fugidias!
E'lo sublime e bom, aos corações prendendo...

Beijo!

Canção alegre! Poesia!
Prece de amor nos labios fenecendo...

Beijo!

Solução de Guitarra em noite de luar!
Emoção que allucina e infantilisa a gente...

Beijo!

Hymno grandevo! Alma a soluçar
Psalmo bêmdito em coração descrente...

Beijo!

Labios collados! Divina seusação!
Caustico voluptuoso de estuante ardor,
Ao qual o ser humano não resiste...

Beijo!

Hysterismo d'amor!
Fascinação!
E's o calmante unico que existe
Para as doenças banaes do coração!

Reynaldo Lins

(Do Gremio Civico Literario Pedro de França)

Iracy

... E do meu ser fulgura na lembrança
chimerica visão linda e sonora,
que no meu pensamento, etherea, dança
um ballado febril de amor, agora.

E' o presente feliz d'uma esperança
de algum tempo, que emfim se rememora
na doçura de um bem que a gente alcança,
n'um sonho mentiroso seja embora,

Porem na vibração desta ventura
a realidade diz-me: — "Inda perdura
o doce anseio que a alma te consome".

E eu poeta, e eu sonhador, o meu castello
construo novamente, airoso e bello,
beijando, ebrio de amor, teu lindo nome!

Waldemar Lopes.



Saudade !

A' memoria de meu pae

Morreste pae... eis-me emfim na
orphandade.
Oh estremo ser... sincero ami-
go...
Saudade atroz, oh! pae, quanta
saudade...
—Annos felizes que vivi contigo.

Morreste, foste para a eternidade.
E eu fiquei só no mundo e sem
abrigo.
—Desillusão fatal na mocidade...
—Sentido pranto sobre o teu ja-
zigo

Vida que passa, vida desgraçada,
Chora minha pobre amargurada.
Com o meu triste viver... dorido
ai...

[E assim irei fugindo para a morte,
a passos lentos, com pisada forte,
para o teu mesmo leito, oh meu
bom pae...

Recife. 29/3—927.

MARIO LIMA.

Xarope de Velame Composto

DE
H. ROUQUAYROL

Successor
de A. CAORS

MELHOR
DEPURATIVO

DO
MUNDO
PARA A
CURA RADICAL
DE TODAS AS
MOLESTIAS
DE ORIGEM
SYPHILITICA.



PROPRIETARIO

de H. ROUQUAYROL - Bahia Franca

RECIFE - PERNAMBUCO - RUA DOM JESUS Nº 22

SILVA MOREIRA & Cia.

GRANDES ARMAZENS
DE

FERRAGENS E CUTELEARIAS EM GROSSO E A RETALHO

Especialistas em todos os ramos do seu commercio PREÇOS SEM COMPETENCIA

End. Telegraphico MOREIRA Cod. A. B. C. 5Ed. e RIBEIRO

RECIFE — PERNAMBUCO

TELEPHONE N.º 1083

ESPECIALISTA EM:

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças agath, Clark e alluminium, Ferro, Chumbo, Latão e outros metaes

OLEOS PARA TINTAS E LUBRIFICAÇÃO DE MACHINAS CYLINDROS

Artigos para Agricultura, Marcenarias e demais officinas congêneres

Apparelhos sanitarios, Bacias e utensilios de dalton para lavatorios, Armas de caça e guerra, etc.

BEBE' ESCREVE AO AVO!

Graciette Branco.

Querido avôzinho:
como está?

Passou bem?

O menino está bem
e a mamã e o papá

Diga tambem

que ellas fazem assim.

— Pó-pó-pó... Pó-pó-pó!...

— Olhe! sabe, avôzinho?

O Tareco

arrancou o nariz

Dizes que se passou

Esta desgraça...

e verás,

que não estás

odis dias até,

sem que elle te faça

o presente,

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

tambem.

Quando é que o avôzinho
vem
para cá?

Eu tenho já

muitas saudades suas...

Tenho tambem

duas

cornetas! — Duas

oh! avô!!...

Olhe! diga á avó

sim?

ao meu boneco!...

Eu finda quiz,

com geitinho.

arranjal-o,

collal-o...

Mas a Lé

disse assim:

— Olha que não vale a pena

Bébé!

Fia-te em mim...

Tu escreves ao avô...

d'outro boneco

igual

ao que papou

o Tareco... —

... Afinal...

fiquei contente...

porque... emfim...

...sim...

— Olha, olha, ó avó

quando escreveres a mamã

ou ao papá,

vê la... anh!...

Casa Chaves

Neste conhecido atelier as distinctas familias recitenses encontrarão o mais moderno sortimento de chapéos, para senhoras e senhoritas. Reformam-se chapéos, tingem-se etc.

Rua da Imperatriz n. 234

PONTO - CHIC

= DE -

JUSTINIANO MARTINS MACHADO

Casa especialista em confeitaria e especiarias

274 — Rua da Imperatriz — 274

Phone. 153

não lhes diga
que te contei
o que se passou
com o Tareco!
Vé lá... ah!...
...oh! avô!...
— Tu mandas o boneco...
...que eu sei
bem...
mas não digas a ninguém.
quem
te contou!...
Vé lá, avô!...
— Adeus. Agora vou
brincar,
para o jardim,
com Nini.
— É verdade: já parti
aquelle motorzinho
encarnadinho,
que
se punha a marchar

Leiteria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem
montada no gene-
ro e a mais fre-
quentada pelas as-
exmas. famílias.

Fornecimento de
leite em domicílios
á 1\$200 o litro

Quando o menino lhe fazia
assim:

— Trr-Trrr-Trrr...
...Fartei-me de chorar...
Mas, — sabes! — o Bazar
do Zé Costi,
— aquelle
do pó-pó... —
Tem um que é um encanto!...
...E o menino gosta
— Tanto delle...
...Tanto!...
— Adeus.
Dá beijos meus,
ai
á avô,
e saudades á Né.
E para tí,
um chi-coração,
grandão,
do Bébé. —

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos
Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354 - 1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

Versos a uma Cachopa

Luiz Edmundo

Tu tens a graça morena
Das mulheres do Tyrol
E's uma branca açucena
Que teve um beijo de sol.

Nunca vi na minha vida
Olhos, assim, tão uzues,
Nem graça mais atrevida
Que a dos teus bracinhos nús.

E's quasi uma fantasia
Que me gerasse a razão.
— Como te chamas?—Maria
E arfa-lhe o seio em botão.

—Maria, que idade é a tua?
— Faço quinze p'l'Natal.
E em sua face cor de lua
Passa um lampejo sensual.

E onde vaes?—Se lhe parece...

Vou ceifar para os trigaes!
—Tu és um trigal em messe!
Cuidadinho com os pardaes...

—Tens noivo? E ella não responde.
Na minha pergunta ha um mal?
E ella cala e o rosto esconde
No pequenino avental.

Não queres contar, tens medo...
Ora, se o amor é uma lei!
Vamos, conta o teu segredo.
E ella responde. — Não sei.

Tomo-lhe a mão pequenina.
Ella deixa m'a tomar.
Ha uma força que a domina,
Que ella não póde evitar.

Chego-a ao meu seio robusto
Num gesto calmo, viril...
Passa um lampejo de susto
Nos seus olhos cor de anil.

Mas vencida, exhausta, e languida,
Ella se entrega, afinal.
Beijo-lhe os labios sem sangue
Num beijo farto, animal.

Ah! si eu pudesse, Maria
Pagar-te com gratidão,
Meu coração te daria...
Se eu tivesse coração!



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

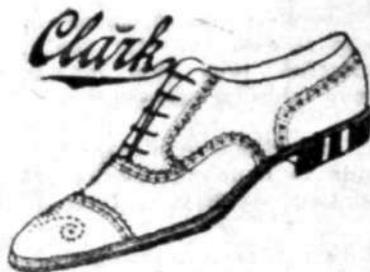
ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
n. 203



Lindos e modernos
tipos da sua
nova criação de 1927.
Durabilidade e o maximo
conforto — Vejam as nossas
exposições.

FILIAES:

Rua Nova, 193

Imperatriz, 269



LOJA ACTIVA

A elegancia em toda a sua magestade. Barato Muito Barato. Baratissimo Em Roupas Feitas Chapéos Finos e Calçados também Camisa e Gravatas de fina qualidade. Devemos comprar na **LOJA ACTIVA** pois é somente onde tem destes artigos Os mais Ricos sortimentos em alta novidade em brim casimiras onde vende com Grande abatimentos. E é uma casa especialista em artigos afamados Chapéos da moda e excellentes Calçados também. Di Napoli & Marzullo A muza ligeira diz E' esta casa destinada A rua da Imperatriz n.º 279.

E' no genero a primeira Excelente na cidade e sabe tratar ao freguez com toda as suas amabilidades Danunzio Gloria da Italia A Intelligencia mais Viva já conhece em seu país a nomeada **LOJA ACTIVA**.

Rua da Imperatriz n.º 279 — Di Napoli & Marzullo

São Francisco fala ás andorinha

Sofia Thereza Taveira de Sá

Minha irmã Andorinha, és bem ditosa!
Nada plantaste para teu sustento
Que te mitiga a fome toras o alimento,
Que te mitiga a fome torturosa.

Não teces e possues uma plumosa
Roupa que te veste ao rijo vento;
E, sem cogitações, tens num momento
Um sitio onde aninhar esperancosa...

Minha irmã Andorinha, o Creador
Foi quem tudo te deu: oh! sé-lhe grata,
Pois elle é o Deus do Bem, o Deus do Amor.

Cessa agora teu canto, que retrata
Inda a obra de Deus, vou levar o ensino
Da Fé aos homens por amor divino!

1926.

ORAÇÃO DE UNS SEIOS

(Para Mauricio Maus)

Seis, dos seios todos que mereço...
Que entre rendas agitas de lembranças?
Prazeres matinaes de cousas mansas
Ou noites bachanaes que não conheço?

O' volupias de seios com que teço
Em teu louvor — a alma de festanças,
E te enfeitas de braços e te cansas
E eu apenas de abraços te estremeço!

Incensos, com que incensas o meu goso...
O' peccados de um sonho vaporoso,
Branco altares de caricias cheios.

Baptismo e fogo do meu beijo quente,
Missal da carne, e eu todo reverente:
Labios abertos na oração de uns seios!

Pindaro Barretto.

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. = Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.
Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

J. J. DA COSTA

É elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez — ... Não insista !!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

NAQUELLE misero casebre, no fim de uma rua tão estreita e escura, morria-lhe a querida mãe. Não havia em casa uma gota de remedio e nenhum pão para matar-lhe a fome. Elle, ha dias que não trabalhava, pois, a fabrica estava fechada, privando-o assim do seu salario. Do remedio que o medico receitára, dera a ultima colherada á noite passada e era preciso repetil-o; mas, como, si não tinha nickel? Pobre filho! A mãe, lá estava no fundo de uma cama, a gemer de dores, pallida, muito magra!

— Meu filho, tenho fome...

Mas um tormento para aquelle coração de filho, ao ouvir aquellas palavras queixosas, pronunciadas tão fracamente. Oh! como era doído ouvir-a falar assim! De subito, acudiu-lhe uma idéa. Iria pelas ruas da cidade implorar a esmola de almas caridosas.

Amor de filho

Encaminhou-se para o leito da enferma, lá nos fundos daquelle misero quarto sentando-se na beira da cama, enlaçou-a nos seus fortes braços e bem junto ao seu peito, sentindo-lhe os fracos arquejos, falou-lhe carinhosamente:

— Mãe, vou lá fora comprar-vos uns biscoitos bem gostosos.

— A estas horas, meu filho? Não vês que é tarde e não encontrarás uma casa aberta?

— Encontrarei sim, minha mãe. Esperae que já volto. E depositou-lhe um carinho-so beijo na fronte enrugada e morna. Levantou-se, pôz o chapéo e ao transpor a porta da rua, lançou um olhar tristonho á pobre enferma.

— Não demores meu filho...

— Não, querida mãe, voltarei logo...

Salu. La fóra fazia frio. Levantou a golla do paletot já rôto e encaminhou tristonho em busca de uma esmola.

A cidade estava deserta, tristonha, ouvindo-se apenas, o estridulo apito de um guarda, muito ao longe. Nenhuma alma piedosa para supplicar uma esmola, nenhuma. E o frio augmentava...

Depois de muito caminhar, chegou ao fundo de uma rua, parando deante de uma confeitaria. Parára ali, pensando na pobre mãe que ficara em casa, anciosa, á sua espera. Como poderia voltar, se não levava um pão para mitigar-lhe a fome? Uma idéa má surgiu-lhe naquelle momento: Se elle pulasse aquelle pequeno muro que ficava nos fundos da confei-

JOALHARIA KRAUSE

Casa fundada em 1869

Telegrammas

Crauseco

KRAUSE & COMP.



CAIXA POSTAL 37

Telephone 424

Recife

Jóias, Brilhantes, Perolas, artigos para presentes Prataria, Electroplate, objectos de arte, Relógios de Ouro, Prata e Nickel.

Rua 1.º de Março, 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará — Maranhão — Rio de Janeiro, OUIDOR, 152

taria e penetrasse por ali? Não, seria um roubo e poderia ser descoberto. Mas, a imagem palida de sua mãe, surgiu-lhe, parecendo ouvir aquellas suas ultimas palavras: "Tenho fome, meu filho". Ficou um momento pensativo, mas de repente, como que tomando uma resolução, foi até á esquina proxima e espreitando por todos os lados, encaminhou-se para o muro. Era baixo e pgalgou-o num instante.

Experimentou a porta e esta era fraca. Forçando uma das partes com as mãos, levantou o trinco que a prendia ao assoalho e depois com um pequeno impulso dos hombros, conseguiu abri-la sem rumor. Caminhou cautelosamente por um escuro corredor, entrou numa pequena sala reservada, passando dali á confeitaria.

Lá num canto estava uma cesta cheia de pães. Como



um faminto, avançou ancioso, tomou dois pequenos pães, mettendo-os num bolso, enchendo o outro, de biscoitos que estavam numa lata ao lado da cesta. Nervoso, na ancia de roubar e fugir, não viu uma faixa de luz que penetrára na confeitaria por uma porta de lado. Quando

deu, por ella, era tarde e passos já se ouviam perto. Era o negociante que ao ouvir um pequeno rumor, levantara-se, munindo-se de um revolver. O rapaz saiu correndo desesperadamente, mas ao transpor o muro, foi alvejado e alcançado em pleno peito por uma bala, caindo ensanguentado ao solo. O negociante aproximou-se e apitou chamando por um guarda. Este chegou apressado, momentos após.

A victima no chão, com a camisa ensanguentada, torcendo-se de dor, exclamou:

— Perdão, senhor, perdão: não tinha a intenção de roubar-vos, mas a miseria, a fome... ah! e levou a mão ao peito, machando-a de sangue. Minha mãe está muito doente... tem fome...

— Onde mora tua mãe, interrogou afflicto o negociante!

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinho para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" --- RUA NOVA N. 155

A PILHERIA

— Mora... rua da Egre-
jinha. lá no fim... ultima
casa... ai! vou morrer...
minha mãe, ampara-a se-
nhor... E o sangue nova-
mente jorron-lhe do peito,
arrancando-lhe os ultimos
momentos de vida.

O corpo do infeliz foi
recolhido para o interior da

casa, pelo guarda e mela du-
zia de almas piedosas.

O negociante tomou do
chapéo e seguiu para o mi-
sero casebre, soccorrendo,
com o remorso n'alma, aquel-
la infeliz mãe, levando-a
dali, daquelle ninho de mi-
serias.

Em um pequeno cemitério,
ajoelhada sobre a alva lousa
de uma sepultura, uma pobre
mãe derrama lagrimas de
amarguras entre rosas rubras
que ali vicejam, pelo filho
querido, unica esperança que
foi de sua vida.

ALVARES CRUZ.

PORQUE SORRISTE ASSIM?

A' ti.

Por que sorriste assim?
Creste, para mim,
um ceu novo e risonho
Abriste com teu riso lindo de creança
um caminho de flores — verde de esperança —
na vida de meu sonho.

Foi te vendo sorrir
que eu aprendi, querida,
a gosar o encanto infinito da vida,
e julguei descobrir
no teu riso de fada, puro e rosicler,
uma razão de ser de meu proprio existir,
um pedaço de Deus nuns labios de mulher.

Fernando Pio dos Santos.
(Da "Academia Recifense de Letras")

ANGELUS!

Moysés de Moraes Junior.

Na suave expressão da velha igreja,
Plange piedoso sino na alta torre...
Acrisolado a um tedio que viceja
Nesta hora da agonia, tudo morre!

Melancolia estranha á terra beija;
Nas brumas do sudario o pranto escorre
Branca saudade, ao pôr do sol, festeja,
Das coisas, o crepusculo percorre...

Apenas, no caminho, esguio galho,
De um cedro solitario dá agazalho,
Ao bando multicolor de passarinhos!

Tardes eguaes ás tardes de meus dias :
Nas derradeiras horas fugidias,
Brota o esplendor, sem par, dos teus carinhos...

* *

* *

* *

Companhia Fabrica de Estopa

N. 662 — Rua Floriano Peixoto n. 662

Telegramma: "ESTOPA" — Telephone, 240

==== CODIGOS: RIBEIRO E BORGES ====

Pernambuco

**Deposito permanente de saccarias para café,
milho, assucar, caroço de algodão, mamona, ar-
roz, cêra e cacau e estopas para enfardamentos
de algodão, fumo, fazendas etc., etc.**

Companhia Alliança da Bahia

De seguros marítimos, terrestres e ferroviários

Séde na Bahia. **Capital e reservas 28.089:156\$198**

Fundada em 1870 é hoje a mais importante seguradora do Brasil, em capital e reservas, offerecendo aos seus segurados solidas garantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

Propriedades em Pernambuco—cerca de 2.000:000\$000

Segura predios, mercadorias, moveis, officinas, fabricas, usinas, engenhos, etc., contra riscos de fogo, raios e suas consequencias.

Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação, por mar, rios e estradas de ferro.

Succursal em Pernambuco:

AVENIDA RIO BRANCO, 144. (Predio proprio).

Agente — **Sigismundo Rocha**

S O B R E A S O N D A S

FRANÇOIS COPPE'E.

Ha alguns annos, passei umas semanas em uma aldeia marinha da costa bretã. Que toca, mas tão pitoresca! Um mão portosinho, para dez embarcações, no maximo; uma unica rua, muito escarpada, semelhante ao leito de uma torrente, e, lá no alto, sobre o penhasco, a igreja, um milmo gothico, no meio do cemiterio, de onde se domina o Oceano. Achando-me bem para trabalhar, demorara-me nesse canto até o fim de setêmbro, quê, por acaso muito raro na chuvosa Finisferra, foi, naquelle anno, cheio de pureza e doçura.

Eu occupava um grande quarto de paredes caídas, no unico albergue do logar, summaria mas convenientemente mobiliado, cuja janella abria sobre o mar. Assentado numa cadeira de palha, deante de uma mesa de pinho, compuz um poema, ao rumor solenne e embalador das vagas que pareciam dizer-me sem cessar que o rhythm é uma lei da natureza.

Mas não se pôde fazer versos e escrever sempre, e o passeio a pé era a minha hygiene e a minha distracção. O mais das vezes, eu ia ao longo da praia, tendo á minha direita a penedia arida e majestosa, e á esquerda o immenso deserto de areia, descoberto pela maré baixa, de onde emergiam, de quando em quando, as cabeças negras dos rochedos. A solidão era completa. Duas ou tres vezes apenas, troquei um cumpri-

mento com algum guarda da alfandega que rondava, de espingarda a tiracollo. Os meus passeios eram tão regulares, tão calmos, que andorinhas do mar já não mais se assustavam com a minha blusa vermelha e saltitavam a alguns passos de mim, imprimindo na areia humida suas pégadas estrelladas. Andava, assim, seis ou oito kilometros, e voltava com os bolsos cheios dessas conchas delicadas que se encontram nas praias.

Era o meu passeio favorito. Todavia, pelos dias de vento forte, quando o oceano se agitava, eu deixava a beira-mar e, subindo a rua da aldeia, ia vagar pela charneca; — ou então sentava-me com um livro num velho banco do cemiterio, abrigado do vento do oéste pela igreja.

Bella região de tristeza e de sonho! Piedoso e elegante, o campanario erguia-se para o céu de outomno onde as nuvens corriam. Os corvos iam e vinham, e a sombra das suas grandes azas deslizava sobre os tumulos espalhados no mattagal. Entre dois pilares da igreja, meio em ruinas, e cuja pedra cinzenta e batida pelo vento do mar ostentava, aqui e ali, um commovente ramilhete de flores amarellas, uma cabra negra, quasi medonha com seus olhos de chammás e sua barba satanica, baliá, entezava a corda que a prendia. A' tarde, principalmente, quando se via, ao longe, no horizonte, atravez do esqueleto de uma macieira morta, o sol poente ensanguentando o mar, o selvagem cemiterio enchia

A FILHOTA

a alma de uma profunda melancholia.
Foi por uma dessas tardes que, errando entre os tumulos, eu li, sobre uma cruz ainda nova, estas palavras que me surprenderam e commoveram:

Aqui jaz
Nona le Maguet

Morta no mar, em 26 de outubro de 1878, aos
dezenove annos.

Morta no mar! Uma moça! Todavia, as
mulheres não embarcam nos navios de pesca.
Como acontecera essa desgraça?

— Ah! senhor! disse uma voz rude atrás
de mim, estas contemplando o tumulo da pobre
Nona?

Voltei-me, e reconheci um velho marinheiro
que tinha uma perna de pau, do qual conquistara
as boas graças, por uns calices de aguardente
que lhe offerecera no hotel.

— Sim, respondi-lhe. Mas eu julgava que
vos outros, pescadores, não admittissem mulheres
a bordo. Pensava que isso trouxesse infelicidade.

— E é a verdade, repileou o velho. Nona
jámalis entrou num barco... Quereis saber como
morreu a pobrezinha! Pois, bem, eu voi-o contar.

— E' preciso que eu vos diga, primeiramente,
que seu pae, Pedro le Maguet, era um antigo gaieiro
como eu, um velho camarada. Quando o almirante
La Roncière, no Bourget, nos lançou de mocho
em punho sobre as casas guarnecidas de seteiras,
Pedro e eu marchavamos lado a lado, e foi elle
quem me recebeu nos braços quando os

prussianos me metteram uma ameixa de chumbo
na coxa. A' noite, na ambulancia da fortaleza,
Pedro apertava-me a mão para me dar coragem,
emquanto o major me espatifava; e, ainda lá
estava, o meu bravo Pedro, no dia em que o almirante
me levou a medalha ao leito... Por fim,
os tratantes dos prussianos tiveram vantagem.
Foi assignada a paz e mandaram-nos para casa.
Eu, com a minha perna de pau, nada mais tinha
com que passar senão com o minha reforma, como
um animal velho. Mas Pedro, que estava inteiro,
engajou-se numa tripulação de pesca. A
mulher morreu de um resfriamento e deixou-o,
inteiramente só, com a pequenina Nona, que ia pelos
dez annos.

Naturalmente, enquanto o viuvo estava no
mar, era eu que cuidava da pequena. Uma boa
e encantadora creança, animosa e meiga! Iamos
muitas vezes, os dois, para os rochedos, na maré
baixa, apanhar carangueijos, camarões, e algumas
vezes uma lagosta! Ah! eramos dois amigos!

Tudo andou bem, assim, durante dois annos.
Nona fizera sua primeira communhão e crescia
como um cardo de areia. Mas eis que, num dia
de máo tempo, o "Amelia", o barco em que la
Le Maguet, quiz voltar ao porto. O patrão não
teve tempo de ferrar a bujarrona, e o barco
perdeu-se, com gente e tudo, nesse escolho que
dáqui... olhae, um pouco a estibordo. Havia
quatro homens de equipagem: o patrão, dois mar-
nhiros, dos quaes um era Pedro, e o grumete.
Mas, dos quatro afogados, o mar quiz restituir
apenas tres, e guardou o meu camarada. Tendo
Nona ficado orphã, procurei da melhor maneira
possivel substituir seu pae. Mas a creança não
se consolava. E sabeis porque, principalmente?
Por causa de uma idéa que têm todas as mulhe-

Banco Auxiliar do Commercio

INSTALLADO EM 26 DE DEZEMBRO DE 1912

Capital do Banco	- - - - -	Rs. 2.000.000\$000
Capital Integralizado	- - - - -	Rs. 2.000.000\$000
Fundos de Reserva	- - - - -	Rs. 1.500.000\$000
Lucros Suspensos	- - - - -	Rs. 121.424\$140
Fundos de beneficencia aos empregados do Banco-	- - - - -	Rs. 54.808\$760
Dividendos distribuidos	- - - - -	Rs. 1.339.921\$600

Effectua todas as operações Bancarias nestas e nas demais praças do paiz e do estrangeiro

Rua do Imperador Pedro II, n. 290

CAIXA POSTAL N. 215

Endereço Telegraphico: **Auxilbanco**

RECIFE

Gerente: **Arthur Pio dos Santos**

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

res daqui. Ellas imaginaram que, para que uma alma não fique penando até o dia do Grande Julgamento, preciso repousar em terra consagrada. Nós não acreditamos em todas essas tolices, nós outros que sabemos como as coisas se passam, quando ha uma morte a bordo. Conheço a cerimonia: o cadaver num sacco alcatroado, uma bala nos pés, em cima de uma taboa, junto da amurada... e o commandante, de cabeça descoberta, com um livro na mão, lendo em voz alta o officio dos mortos... Mas as mulheres daqui entregam-se todas ao bom Deus, bem o sabeis, e Nona poz-se a acender velas em todas as Peregrinações da vizinhança pelo repbuso da alma de seu pae.

Apezar de tudo, o tempo sempre trás o esquecimento, e Nona, ao cabo de alguns annos, tinha para mim o aspecto de estar um pouco consolada. De resto, isto não a impediu de tornar-se uma moça e ficar formosa. E não é porque eu a amasse como um pae, mais viva e a mais linda rapariga da freguezia. Vivíamos tão felizes juntos! Não eramos ricos, certamente, mas arranjávamo-nos da mesma maneira. Eu tenho a minha pensão, a minha medalha, e depois, nós iam sempre, Nona e eu, procurar lagostas nos rochedos. O officio não é máo e não ha senão um perigo: o de se deixar surprehender pela enchente da maré... Ah! miserja! Foi assim que ella morreu, a pobresinha!...

Um dia, em que meu rheumatismo me prendia em casa, e que ella foi sósinha á pesca, um dia como o de hoje, um dia assim, de céu claro, de vento forte, eis que excavadores de rochedos, voltando com seus cestos cheios, dão por falta de

Nona. Não havia duvida possivel, meu Deus! Ella se demorara, ficára cercada pelas ondas, morrera no mar!... Ah! que noite passel, senhor! Na minha idade, sim, eu, um velho, soluçei como uma mulher! E vinha-me á lembrança a creença que a pobresinha tinha de que, para se ir para o céu, é necessario que se seja enterrado no cemiterio. Assim, desde que o mar começou a baixar, arrastel-me para a praia e parti com outros em procura do corpo.

E achamol-a, achamos a minha Nona, continuou o velho cuja voz se alterava. Encontramol-a sobre um rochedo coberto de algas, onde, vendose perdida, a brava creança preparara-se para morrer. Sim, senhor, ella amarrara as saias com o fichu, baixo dos joelhos, por decoro, e, conservando sempre a idéa antiga prendera-se ás algas pelos cabellos, pelos seus lindos cabellos negros, certa assim de que haveríamos de achala e teval-a para a terra santa... E, posso dízei-o, eu que me conheço como um bravo, não ha homem talvez bastante valente para fazer outro tanto?"

O velho calou-se. A ultima claridade do crepusculo, surprehendeu duas grossas lagrimas que lhe corriam pelas faces trigueiras. Descemos juntos para a aldeia, um ao lado do outro, sem dizermos palavra. Eu estava profundamente emocionado pela coragem dessa creança tão simples que, até na angustia da morte, havia conservado o pudor do seu sexo e a devoção da sua raça: — e, deante de mim, na longinqua immensidade, nas sombrias solidões do céu e do mar, accendiam-se os pharóes e as estrellas.

Oh! brava gente do mar! Oh! nobre Bre-tanha!

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECER O MELHOR SORTIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634



*assim correm
as crianças
abandonando
os brinquedos*

para tomar
GAZOSAS
DE
FRATELLI VITA



FRATELLI VITA

chamam a atenção do illustrado publico de Pernambuco e muito especialmente, dos numerosos consumidores de seus afamados productos, para que não se deixem enganar com offerecimento de gazosas de marcas desconhecidas e qualidade duvidosa, exigindo sempre

Gazosas de Fratelli Vita

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar